

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

Gabriel Henrique Gomes Vieira
Isabela Renata Bueno dos Santos
Jhenyffer Cruz Santos
Lucas da Silva Macharete
Millena Vitória Duarte de Souza

Aprendendo Com o Futuro

Hortolândia
2021

**Gabriel Henrique Gomes Vieira
Isabela Renata Bueno dos Santos
Jhenyffer Cruz Santos
Lucas da Silva Macharete
Millena Vitória Duarte de Souza**

Aprendendo Com o Futuro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola Técnica Estadual de Hortolândia como exigência parcial para obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação do professor Alexandre Oliveira Ferreira e da professora Amanda Rodrigues da Silva.

**Hortolândia
2021**

Educação e Metodologia

Perspectiva de Futuro e a Evasão Escolar

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com objetivo principal de incentivar os estudantes, com ênfase naqueles que se encontram no ensino médio que sejam principalmente pertencentes às instituições de ensino precárias a não optarem pela evasão escolar. Dessa forma, esse trabalho buscou contribuir para a melhora das instituições de ensino brasileiras através de uma pesquisa baseada sobretudo em análises quantitativas, cujos dados foram obtidos através de questionários respondidos por brasileiros e por indivíduos de outros lugares do mundo, também no conhecimento bibliográfico existente. Assim, houve a construção de uma concepção sobre o quão relevantes são questões como a falta de perspectiva de futuro, o desinteresse, a desmotivação dos educandos bem como a relação da metodologia de ensino utilizada nas escolas com o abandono escolar, tornando possível o desenvolvimento de uma metodologia de ensino adequada e comprovando se era plausível amenizar as taxas de evasão escolar por meio de métodos inovadores de ensino e práticas de incentivo, visto que se partiu da ideia que há muito tempo deixou de ser suficiente a construção de escolas no país.

Palavras-chaves: Incentivo; Metodologia; Evasão Escolar; Educação.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	DESENVOLVIMENTO	8
2.1.	Fundamentação Teórica.....	8
2.2.	METODOLOGIA.....	10
2.3.	Pesquisa de Campo	11
2.4.	A Escola e a Construção do Indivíduo Social	12
2.5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
2.5.1.	Sistema Educacional Brasileiro.....	14
2.5.2.	Parâmetros Gerais da Pesquisa Segmentada por Nível de Escolaridade 17	
2.5.3.	O Significado de uma Metodologia Ideal	19
2.5.4.	Análise das Motivações para a Evasão Escolar	22
2.5.5.	Conhecimento e Ambiente de Trabalho.....	24
2.5.6.	Métodos de Avaliação.....	25
2.5.7.	Formas de Avaliação	31
2.5.8.	Diário de Evolução.....	32
2.5.9.	O Aprendizado e a Questão Emocional.....	33
2.5.10.	Motivação, Desistência e Desânimo	34
2.5.11.	A Questão da Perspectiva de Futuro	36
2.5.12.	Família, Escola e Práticas de Incentivo	37
2.5.13.	Ambiente Escolar.....	38
2.5.14.	A Aplicabilidade do Conhecimento Adquirido	38
2.5.15.	Satisfação com a Metodologia	39
2.5.16.	O Site.....	40

2.5.17. Metodologia	40
2.5.18. Parâmetros para uma Metodologia de Ensino Ideal	41
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
4. REFERÊNCIAS.....	42
5. APÊNDICE.....	47

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é imprescindível ao ser humano. Sob essa perspectiva, Alonso (1999, p. 35) delinea a respeito da importância da escola em um contexto de mudanças, de tal forma que traz uma percepção, a qual permite a compreensão de que ainda que o ambiente escolar possibilite o convívio e a socialização dos indivíduos, a partir da interação entre estudantes da mesma faixa etária, esse não constitui o local exclusivo, ou mesmo o melhor para a obtenção de informações. Desse modo, há uma ressignificação da função das instituições escolares diante do mundo tecnológico, o qual possibilita uma ampla difusão de conhecimento em questão de segundos, tornando assim, a simples transmissão de elementos que compõem o conhecimento existente ineficiente, uma vez que essa forma de ensinar se assemelha a um acervo de livros extremamente antigos, cujas palavras estão desgastadas e correspondem à fragmentos de conhecimento deteriorado, sendo a sua desatualização constante, devido aos escritores, estudiosos e indivíduos que através da busca pelo aprendizado contribuem para a construção de hipóteses, perspectivas ou mesmo distintas concepções quanto ao conhecimento existente, os responsáveis pelas aceleradas alterações no âmbito do saber. Contudo, isso não significa que não haja espaço para escola na sociedade, significa somente que é necessário que ela encontre o verdadeiro sentido de existir no mundo atual.

Neste contexto, evidencia-se que é necessário repensar as condições de ensino disponíveis no Brasil com o intuito de encontrar o modelo educacional adequado às características da sociedade pós-modernista. Sendo que consoante com a visão de Schwartzman (2005, p.1) quanto as causas da evasão escolar, as quais estão vinculadas ao pouco aprendizado de uma considerável quantidade de crianças, que acabam deixando de frequentar a escola durante a adolescência. Assim, constata-se que não basta somente construir escolas enquanto houver salas de aulas de vazias, que poderiam ser ocupadas por mentes, cujos pensamentos serão os responsáveis pelo desenvolvimento do país, ou ainda do mundo em sua totalidade.

Além disso, percebe-se que a evasão escolar é por vezes uma consequência da repetência dos alunos, que não atingem as exigências estabelecidas pelos critérios de avaliação impostos pela metodologia de ensino tradicional, a qual parte da ideia de que o docente é a figura central no processo de aprendizado e geralmente afere os

estudantes com base em um sistema de notas. Nesse sentido, questiona-se a quanto a relação entre a motivação e a descontinuidade dos estudos por muitos estudantes; de acordo com a concepção de Carlos (2019, p.16) o fenômeno do abandono escolar pode ser explicado e descrito a partir de um conjunto de determinantes que podem ser classificados em categorias: (1) características individuais; (2) características das famílias; características socioeconômicas e (4) características da escola. Dentre as características individuais, encontram-se o desempenho educacional do estudante, bem como seu comportamento e atitudes. No mais, Eckstein; Wolpin (1999 apud Carlos, 2019 p. 16) destaca que o abandono escolar no ensino médio está associado a motivação dos alunos e sua expectativa quanto ao retorno dos estudos no futuro.

Assim, essa pesquisa se propõe a contribuir para a melhoria das instituições de ensino através de práticas de incentivo à educação e do desenvolvimento de uma metodologia adequada, de tal forma que o número de estudantes, que optam pela evasão escolar em razão principalmente de questões relacionadas ao ambiente escolar e desinteresse, ou mesmo dificuldades associadas à falta perspectiva quanto ao futuro, possam acreditar em sua capacidade de aprendizado. Sendo assim, o nome que exercerá a função de representar este projeto será “Aprendendo com o Futuro”.

A evasão escolar de adolescentes no ensino médio, ou ainda, de estudantes do ensino fundamental 2, no Brasil tal como problema social, contribui para o aumento das taxas de analfabetismo e para a vulnerabilidade dos indivíduos na sociedade.

Dentre suas possíveis causas, encontram-se não somente o desinteresse dos jovens quanto à metodologia de ensino, uma vez que essa não se adequa às expectativas e em sua ineficiência dificulta o aprendizado, como também questões associadas as próprias instituições de ensino público, as quais não possuem um ambiente propício para a existência de uma percepção quanto à relevância do aprendizado para o desenvolvimento pessoal. Ademais, faz-se importante destacar que a desmotivação e a incompreensão da importância do estudo para futuro, por parte dos alunos, trazem consequências para a sociedade como todo.

Assim sendo, tem-se um questionamento: é possível diminuir a evasão escolar através de uma metodologia, que busque realizar práticas de incentivo nas instituições de ensino?

Tudo, sem uma única exceção possui um início, uma metade e um final. Sendo assim, aquilo que nunca começou jamais poderá terminar, dessa forma é necessária uma iniciativa em relação à evasão escolar, uma vez que o conhecimento - uma soma de todos os pensamentos e criações da mente humana - torna-se o começo para as ideias e soluções que serão responsáveis por escrever os pontos finais nos mais distintos textos e problemáticas que esperam por resoluções. Asimov ([s.d.] apud BUCHSBAUM, 2004, p. 77) afirma que “se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los” não obstante a essa concepção, encontra-se Albert Einstein, um físico teórico que através dos estudos desenvolveu a teoria da relatividade e contribuiu de forma significativa para a sociedade.

No mais, são estudantes financiados pelo governo que trazem tecnologias e avanços socioeconômicos para o país, e sem uma formação acadêmica tais feitos ficariam cada vez mais difíceis de serem realizados. No Brasil, o sistema educacional tem se demonstrado cada vez mais ineficiente e conforme o passar do tempo, as consequências tornam-se evidentes, no ambiente empresarial a mão de obra não qualificada implica diretamente com as taxas alarmantes de desemprego; enquanto no mundo acadêmico a concorrência por vagas em universidades torna explícito o despreparo de muitos vestibulandos. Teoricamente, ao final do curso essas pessoas estariam prontas para se aprofundar no conhecimento adquirido; todavia, na prática elas são incapazes de desenvolver qualquer projeto que beneficie a comunidade, trazendo prejuízos econômicos e sociais, pois perde-se a capacidade de manter a sustentabilidade da cultura e do bom posicionamento globalizado do país perante outras nações mais bem desenvolvidas.

Além disso, diversos alunos são incapazes de enxergar aquilo que o estudo pode proporcioná-los no futuro, de tal forma que o aprendizado perca em significado para eles, assim como suas expectativas quanto suas próprias capacidades. Cenário que pode ser modificado não somente com mudanças na metodologia, mas também com um projeto de incentivo que tenha como objetivo mostrar o mundo de possibilidades para esses estudantes, através de exemplos empíricos, que servirão como inspiração para eles.

Ademais, em razão da pandemia as instituições escolares permanecem fechadas em todo o país a fim de evitar a propagação do vírus COVID-19. Dessa forma, o processo de aprendizagem tem sido prejudicado ainda mais pelo método de ensino a distância, sendo um dos responsáveis pelo aumento da quantidade de

adolescentes que têm optado pela evasão escolar. Entretanto, a pandemia também mostrou ao mundo um pedaço da possibilidade que tem de automatizar, sistematizar e avançar rumo a um futuro tecnológico e porque não dizer até mesmo remoto, e com isso é possível imaginar como seria se não existissem profissionais capazes de desenvolver sistemas e softwares que possibilitassem esse acesso remoto em um tempo tão caótico, a partir disso é notória a importância do projeto, onde há a inserção e o replanejamento de técnicas que incentivem a capacitação de profissionais que desenvolvam algum tipo de capacidade cognitiva e técnica que se beneficie em um futuro próximo.

A compreensão de que as metodologias de ensino estão defasadas também é um avanço para sanar parte do problema. Com o tempo as formas de lecionar vão se tornando ultrapassadas, em relação as necessidades do momento; um exemplo disso seria o experimento de Kelley & Watson (2013, p.1), em que observaram as dificuldades que os jovens britânicos possuíam (durante o processo de aprendizagem), dessa forma eles utilizaram intervalos espaçados juntamente com atividades lúdicas para que o conteúdo fixasse na mente dos alunos em questão, da melhor forma possível e por um período maior.

Na busca pela inovação o mundo permaneceria em uma constante desorganização, na qual o conhecimento seria a única forma de desenvolver soluções plausíveis. Do mesmo modo, os problemas sociais, que ameaçam os direitos do ser humano perante a sociedade poderiam ser amenizados através do uso da informação e instrução adquiridas ao longo da formação acadêmica de um indivíduo. De tal forma que o incentivo à educação, faz-se imprescindível para que assim os estudantes do ensino médio possam compreender a relevância dos estudos para o contexto social e seu próprio futuro.

Este estudo pretende incentivar os jovens estudantes do ensino médio, principalmente, pertencentes à de instituições de ensino precárias a não optarem pela evasão escolar, além de auxiliá-los durante tal processo.

De forma específica, busca-se analisar a importância do conhecimento na sociedade atual de maneira a evidenciar a relevância da metodologia em relação ao aprendizado dos estudantes nas escolas, assim, baseando-se nessa percepção, tem-se os objetivos: (1) conceituar a relevância da evasão escolar como problema social; (2) desenvolver um site; (3) criar uma metodologia de ensino inovadora, evitando a

evasão escolar; (4) desenvolver projetos que poderiam ser aplicados às instituições de ensino; e (5) incentivar o progresso educacional em escolas de nível precário.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação Teórica

Segundo Oliveira, (1997. p. 45-61 apud BAPTISTA; PATRÍCIA et al, 2000 p. 123) “A escola, por ser uma instituição social que intervém no funcionamento cognitivo de seus sujeitos, busca também promover, desenvolver, avaliar e julgar o desempenho intelectual dos alunos.” Dessa forma, compreende-se a importância da instituição escolar para o desenvolvimento intelectual de indivíduos, que posteriormente farão uso de seu aprendizado na sociedade.

Entretanto, o uso desse aprendizado torna-se pouco comum, uma vez que muitos estudantes desistem de concluir os estudos, tendo como um dos motivos para tal, o mau desempenho na escola devido a sua “ineficiência” e falta de estrutura, nesse ímpeto, de acordo com a análise do artigo “Retardo mental estimado e evasão escolar em uma amostra de estudantes da rede estadual de Porto Alegre” realizada por estudantes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, encontra-se a afirmação que:

Apesar do artigo não se propor a discutir sobre o fracasso escolar, foi apresentado nos resultados, que a repetição constante de séries gera a evasão escolar. Além disso, considera as condições sociais, tais como: pobreza, gravidez na adolescência, relações familiares e violência como elementos que influenciam no índice de abandono escolar, acrescentando-se a esses fatores outro dado importante: a motivação dos educandos. (BAPTISTA et al, 2003 p. 123).

Sendo assim, demonstra-se que a motivação está dentre os fatores mais sucintos para o bom desenvolvimento e sucesso escolar dos educandos das mais variadas faixas etárias, visto que, como analisado no artigo citado, a motivação é um fato importante na não-evasão escolar.

Cecílio (2019) analisa e apresenta o grande problema da evasão escolar apresentando dados alarmantes, conforme estudos do IBGE em 2018, que afirmam que; quatro a cada dez brasileiros abandonaram os estudos, assim, conscientizando a respeito da grande dificuldade que se encontra no Brasil na formação de jovens e adultos capacitados para a sociedade.

Outra grande preocupação é o entendimento mútuo entre educando e educador, como analisa a jornalista e autora Camila Cecílio, ao afirmar que a gestão escolar está muito ligada a capacidade de aprendizagem do aluno, visto que uma instituição má gerida traz consequências para os alunos de forma indescritível.

Caldas (2000) compreende a evasão escolar como um problema complexo, o qual por se relacionar com temas importantes que compõem a pedagogia necessita de ações visem resgatar os estudantes que abandonaram a escola, assim como uma reestruturação interna, que está diretamente relacionada as formas de avaliação, reprovação escolar e ainda, ao currículo e disciplinas escolares.

Portanto, a evasão relaciona-se com temas complexos que necessitam de cuidado especial, como pode-se evidenciar nesta fala:

A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões enumeradas acima. (CALDAS, 2000 p.1)

Além disso, em um cenário de isolamento social que impossibilita o funcionamento das instituições escolares presencialmente, a desmotivação dos estudantes é cada vez maior e mais nítida, visto o cenário que traz consigo tanta insegurança, de forma que cada vez mais tenhamos mais pessoas evadindo os estudos e cada vez mais uma sociedade despreparada e com má formação.

Marques (2020) enfatiza que “ao entender os efeitos do isolamento social percebe-se que 56,7% dos estudantes estão desmotivados”. Número crítico que traz preocupação com o futuro do país em âmbitos sociais e econômicos.

Ainda mais, é válido destacar que estudantes brasileiros, ou mesmo, seus pais ainda não compreenderam o quão imprescindível é a educação, assim como seu poder em relação a questões como empregabilidade e desigualdade social. Não obstante, Marcelo Neri afirma:

Ações de difusão de informação sobre a capacidade de mudança pelas vias da educação são especialmente bem-vindas. A literatura social concluiu há tempos sobre o alto poder explicativo da educação na alta desigualdade brasileira. Entretanto, faltam ao pai de família e ao jovem estudante brasileiro tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos exercidos sobre empregabilidade, salário e saúde. (NERI et al, 2015 p.17)

2.2. METODOLOGIA

Este trabalho possui como finalidade o desenvolvimento de um método educacional capaz de diminuir os índices de evasão escolar bem como o incentivar a educação nas instituições de ensino médio do Brasil, de tal forma que possa ser definido como pesquisa aplicada de acordo com a concepção de Zanella (2013, p. 32) a “pesquisa científica aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema”. Além disso, Gerhardt e Silveira (2009, p.35) enfatiza que a pesquisa aplicada está associada à interesses locais e busca produzir conhecimentos, os quais possuem aplicação prática direcionada à resolução de determinados problemas.

Neste sentido, ao longo do processo do desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas com o propósito de ampliar o conhecimento sobre o assunto abordado. Sob essa perspectiva, distintas análises a respeito das informações bibliográficas existentes ao que se refere à educação no Brasil e as possíveis causas da evasão escolar, destacando-se principalmente a metodologia de ensino utilizada na maioria instituições escolares tanto públicas como privadas, bem como as formas de transformar esse cenário foram realizadas para que assim, fosse possível se obter uma maior compreensão sobre o assunto em questão e a amplitude das hipóteses e questionamentos levantados.

Quanto aos seus objetivos essa pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, uma vez que seu processo não estava restrito ao conhecimento bibliográfico. Nesse contexto, no que se refere à natureza se aplicou uma abordagem quantitativa por intermédio de questionários quantitativos, de maneira que a pesquisa se baseou em dados estatísticos e matemáticos. Não obstante à perspectiva de Gil (2007, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 35) que reitera a respeito da pesquisa de cunho exploratório, a qual a partir da contextualização do problema poderia torná-lo mais explícito ou ser a base para a construção de hipóteses. No mais, utilizou-se minimamente a pesquisa qualitativa para mensurar a perspectiva de indivíduos de outros países do mundo.

Ademais, o método de pesquisa utilizado para a obtenção de dados e informações a respeito da opinião de parte da população brasileira quanto à educação e à metodologia de ensino foi realizado através da aplicação de um questionário, cuja maior parte das perguntas se deram pelo emprego da escala de Likert que de acordo

com Pereira et al (2018, p.67) é baseado em questões, nas quais há uma afirmação em que os entrevistados devem escolher um número de 1 a 5, que se refere ao grau de concordância em relação à afirmação. Sendo que o número um corresponde à discordância completa, enquanto o número cinco à concordância completa. Assim, os demais números representam situações intermediárias.

Segundo Almeida (2017, p.1 apud PEREIRA et al 2018, p.28) o método hipotético-dedutivo parte da percepção de uma lacuna existente no conhecimento, sobre o qual passe-se a formular hipóteses. Conseqüentemente, pode-se considerar que o método empregado foi o hipotético-dedutivo, em virtude das proposições estabelecidas a partir da análise das causas da evasão escolar.

2.3. Pesquisa de Campo

O processo de investigação deu-se pela aplicação de quatro diferentes questionários, sendo que dois foram destinados à população brasileira e o restante foram escritos em língua inglesa. Dessa maneira, delinea-se que esse procedimento foi fragmentado da forma que se sucede: (1) questionário básico, no qual obteve-se 72 respostas; (2) formulário extenso fundamentado na escala de Likert, a quantidade de participantes correspondeu a 114 pessoas; e (3) aplicação de questões adaptadas ao contexto internacional a outros indivíduos que foram distribuídas em dois questionários, adquirindo-se assim 11 e 20 entrevistados, respectivamente.

Primeiro Questionário de Pesquisa

À princípio, realizou-se uma pesquisa de cunho quantitativo com a utilização de um formulário online, no qual havia perguntas com o objetivo de delimitar o perfil dos entrevistados e outros quatro questionários (quantitativos) que estavam conciliadas aos propósitos desse estudo. Assim, perguntou-se o sobre sistema educacional brasileiro, as bases tecnológicas que deveriam ser lecionadas nas instituições de ensino, se notas constituíam sinônimos para boas oportunidades no futuro e se a metodologia de ensino era um dos fatores para a evasão escolar. No mais, obteve-se 72 respostas de pessoas de distintos estados brasileiros em sua maioria indivíduos de idade igual ou menor que 18 anos, estudantes do ensino médio. (Apêndices A; B; C; D e E).

Segundo Questionário de Pesquisa

Após o primeiro processo de investigação, realizou-se uma segunda pesquisa também em formato de questionário online, dessa vez, de forma segmentada de acordo com o nível de escolaridade dos participantes conforme quatro categorias: “Aprendendo Com o Futuro”; “Depois do Ensino Médio”; “Evasão Escolar”; “Perspectiva de Futuro”. Nessa etapa, obteve-se 114 respostas de indivíduos de diferentes estados brasileiros. (Apêndices H; I; J; K e L)

Terceiro e Quarto Questionários de Pesquisa

A partir de um questionário online escrito em língua em inglesa, cujo objetivo era equiparar a perspectiva das pessoas residentes em território nacional com sujeitos de outras partes do mundo. Dessa maneira, foram contabilizadas 20 respostas de indivíduos de diferentes países, sendo que as perguntas ainda que semelhantes ao formulário destinado aos brasileiros foram baseadas em aspectos direcionados para a educação em seu sentido internacional. (Apêndices M à Q)

Aplicou-se outro formulário que possuía apenas três questionamentos além daqueles necessários para a delimitação do perfil dos participantes. Desse modo, obteve-se foram 11 respostas de indivíduos de diferentes países. (Apêndices R à Y)

2.4. A Escola e a Construção do Indivíduo Social

A instituição escolar exerce um papel fundamental na formação dos seres humanos, tanto que não há separação entre a educação e o contexto social como se descreve “a educação, portanto, não têm uma história isolada, mas constitui parte integrante do todo social, subsistema relacionado aos fatores mais amplos da sociedade (econômicos, sociais).” Giaqueto; Pinto (1989, p.18 apud SOUZA; FILHO,2008 p.4). No mais, como explica Souza; Filho (2008) pode-se interpretar a escola como um acontecimento relativamente recente, uma consequência histórica pelos avanços tecnológicos e mudanças no quesito empregabilidade.

Além disto, consoante com a concepção de que a função da escola se encontra intensamente associada ao desenvolvimento de determinadas habilidades em conformidade com o conjunto de elementos sociais, tem-se que:

A produtividade demandava trabalhadores mais bem preparados para operar máquinas, consertar engrenagens e entender de processos

produtivos, enfim, precisava-se de pessoas que dominassem minimamente os conhecimentos necessários nas fábricas. Neste contexto, a escola seria responsável pelo ajustamento do educando a um mundo mecânico e social. (SOUZA; FILHO, 2008 p.4)

Nessa perspectiva, analisa-se que os colégios surgem em virtude das mudanças no setor trabalhista, que passou a exigir profissionais qualificados para exercer funções nas indústrias. Contudo, essa atribuição não corresponde exclusivamente aos motivos de existência das instituições de ensino, Souza; Filho (2008) em detrimento da fragmentação de deveres entre a família e a escola, de tal maneira que essa gradualmente adquiriu um maior significado na formação dos indivíduos.

Ademais, infere-se que as escolas constituem o espaço de desenvolvimento do conhecimento em seu sentido aplicável, como nota-se em:

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUZA; FILHO, 2008 p.4)

Sendo ainda, um local de construção de identidade de acordo com a afirmação: “a escola se constitui num polo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social.” (Valadão; Santos, 1997, p. 8 apud SOUZA; FILHO, 2008 p.4).

Nesse sentido, constata-se a indispensabilidade do domínio não somente do conhecimento, como também da noção de como esse é elaborado para que assim, haja a possibilidade de compreensão por parte de cada indivíduo se encontre quanto ciente da sua prática social Souza; Filho (2008). Entretanto, percebe-se que a ideia de ensino aplicada no ambiente escolar não condiz com esse ideal, como estabelece:

Mas o que se verifica em grande parte das escolas, é um ensino massificado, onde o ritmo é o de uma linha de montagem industrial. Em decorrência, temos alunos assumindo o valor de notas ou conceitos que os conduzem à aprovação (sinônimo de sucesso) ou à reprovação (sinônimo de fracasso. (SOUZA; FILHO, 2008 p.4)

Assim, deve-se notar a amplitude de significados atribuídos ao termo educação, dos quais pode-se citar:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas físicas, morais intelectuais, estéticas tendo em vista a

orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida. Libâneo (2013, p. 21-22 apud MELO, 2020 p. 5)

E ainda, pode-se acrescentar as ideias de Paulo Freire quanto a amplitude da educação no sentido de um processo contínuo que existe após o ser humano e não antes desse:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. (FREIRE; 2002 p. 24)

No que concerne à instrução e ao ensino, Libâneo (2013, p. 22 apud MELO, 2020 p.5) descreve que a primeira corresponde à formação no contexto intelectual, a partir do domínio de uma quantidade de conhecimentos. Enquanto o ensino consiste no caminho para realização da instrução, isto é, o conjunto de ações, meios e condições para que esse se concretize.

Em vista disso, nota-se que tanto a educação como a instrução e ensino possuem conexão com os processos sociais, culturais e históricos para a construção do indivíduo social.

Desse modo, tanto o conceito de educação como os conceitos de instrução e ensino são do âmbito dos processos sociais, históricos e culturais de formação humana. O primeiro conceito, contudo, evoca o citado processo em sua dimensão mais ampla, podendo ser confundido com o processo de socialização como um todo. Ao passo que os dois últimos conceitos citados sinalizam a especialização da educação e dos processos formativos aos moldes da instituição escolar, com profissionais, tempos, espaços e saberes cientificamente controlados. (MELO, 2020 p.5)

2.5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.5.1. Sistema Educacional Brasileiro

Primordialmente, analisa-se que no Dicionário Interativo da Educação Brasileira (DIEB) encontra-se uma descrição do sistema educacional brasileiro, sendo esse descrito como a maneira em que a educação regular no Brasil é organizada e a

Constituição Federal de 1988, com a Emenda Constitucional n.º 14, de 1996, acompanhada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela lei n.º 9394, de 1996 são as leis maiores que o regulamentam. Estruturalmente, esse compreende a educação básica – formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e a educação superior.

Nesse contexto, pode-se destacar que (SCHWARTZMAN, 2005 p. 7) estabelece um questionamento no que se refere a quanta educação o Brasil necessita e quais seriam os conteúdos que a comporiam. Nessa linha de raciocínio, ele enfatiza o quão imprescindível é o ensino básico universal de qualidade como um requisito e uma exigência moral de todas as sociedades modernas. No entanto, há ainda a compreensão do desenvolvimento de atitudes, competências gerais e estilos de vida relacionados especialmente ao processo de aprendizado a nível superior, sendo o detrimento do conhecimento fundamental para a inserção dos indivíduos no mundo do trabalho. Depois, ele realça a responsabilidade do setor público na diversificação dos sistemas educacionais com o objetivo de corresponder as necessidades da população de acordo com suas diferenças, sem que essas constituam hierarquias de prestígio, benefícios e oportunidades.

Conciliando essas perspectivas com a primeira etapa da pesquisa constatou-se que 92% dos participantes apontaram que existe uma necessidade de melhora no sistema educacional brasileiro. Ainda mais, 93% afirmam que nas instituições de ensino deveria haver outros conteúdos que estivessem atrelados a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos como a criatividade, inteligência emocional e oratória. (Apêndices F e G).

Essa percepção concilia-se com a prerrogativa proposta por (SCHWARTZMAN, 2005 p. 5) a qual põe em dúvida se o aprendizado de um aluno é o suficiente para que esse possa viver em sociedade, encontrar espaço no mercado de trabalho e ainda aprimorar a própria personalidade. O mesmo autor ainda ressalta que é insustentável que a educação tal qual como formação integral dos indivíduos seja constituída de forma independente das imposições do espaço trabalhista.

Ademais, quanto a suposição de que notas boas não significam necessariamente que no futuro de um indivíduo haverá circunstâncias aprazíveis, a título de exemplo, boas oportunidades no mundo do trabalho, pode-se inferir que a

avalição dos estudantes através de um sistema numérico, ou mesmo qualitativo não expressa uma convicção do detrimento de alguma informação específica por um determinado indivíduo. Conseqüentemente, há uma incoerência no que se refere ao aprendizado e o valor atribuído ao desempenho de um educando, em função da dificuldade de mensurar o conhecimento tanto por seu caráter intangível, como pelos fatores que influenciam e causam alterações na performance de um discente na sala de aula, os quais não obrigatoriamente denotam uma falta de compreensão sobre um conteúdo.

Grau de Concordância de 72 Brasileiros Participantes de uma Pesquisa Quantitativa em Relação a Afirmação:

"Tirar ótimas notas na escola não é o suficiente para garantir boas oportunidades no futuro".

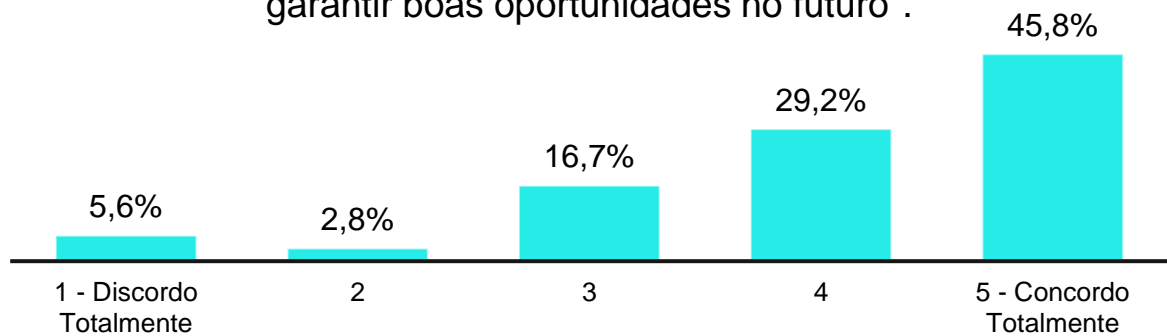


Figura 1 - Gráfico representativo do grau de concordância dos 72 participantes da pesquisa realizada por meio de um questionário online a respeito das notas. Fonte: elaborado pelos autores.

Relativamente a percepção da metodologia de ensino como um fator para a evasão escolar, tem-se que 30,56% concordam totalmente; 34,72% concordam parcialmente; 25% assumiram uma posição de neutralidade (não concordam nem

discordam); enquanto 1,39% discordam parcialmente e 8,33% discordam totalmente.

Grau de Concordância de 72 Brasileiros Participantes de uma Pesquisa Quantitativa em Relação a Afirmação:

"A metodologia de ensino é um dos fatores para a evasão escolar."

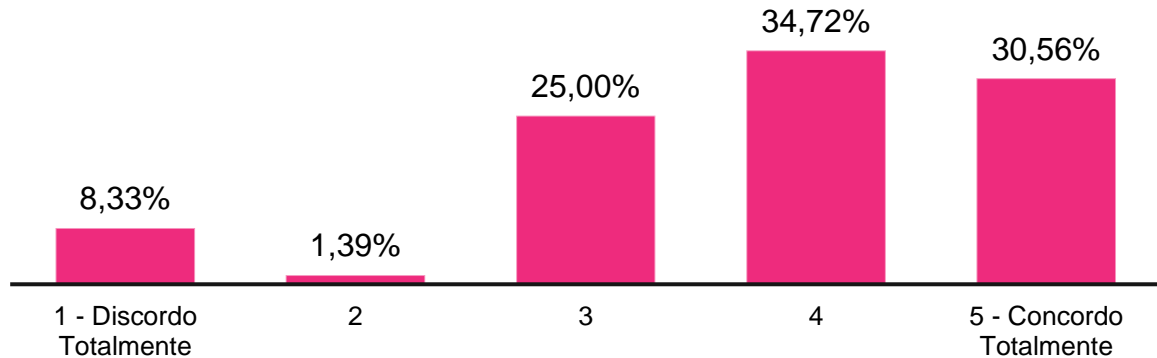


Figura 2 - Gráfico representativo do grau de concordância dos 72 indivíduos entrevistados com a afirmação proposta. Fonte: elaborado pelos autores.

Essa impressão está de acordo com Espínola (2010) que a partir da análise da metodologia como um fator determinante para o fracasso escolar evidencia uma necessidade de reformulação do currículo de maneira que esse corresponda à realidade dos estudantes, sendo inadmissível a existência de currículo único pela extensa diversidade social nas instituições de ensino no país. Outrossim, a autora acrescenta a essa ideia a citação que se descreve:

Verificou-se que a estrutura formal, as atividades rotineiras e os conteúdos curriculares, fundados em formulações teóricas ultrapassadas e sem qualquer conexão com as necessidades individuais e sociais dos alunos, dificultam, quando não impedem, a continuidade de seus estudos até a 8ª Série. ROCHA (1995 apud ESPÍNOLA, 2010, p. 19)

2.5.2. Parâmetros Gerais da Pesquisa Segmentada por Nível de Escolaridade

Através de um segundo questionário online, cujas perguntas foram segmentadas de acordo com o nível de escolaridade de cada entrevistado dado pelas seguintes classificações: não frequentei a escola; ensino fundamental incompleto; cursando o ensino fundamental; ensino médio incompleto; cursando o ensino médio;

ensino médio completo; graduação ou pós-graduação em andamento; ensino superior completo; e pós-graduação completa; de forma que todos os participantes foram direcionados a uma das quatro seções após responder às questões de delimitação do seu perfil, sendo essas: (1) Evasão Escolar, direcionada aqueles que não haviam concluído completamente os estudos; (2) Perspectiva de Futuro, específica para os indivíduos que optaram por cursar o ensino superior; (3) Aprendendo com o Futuro, estudantes de ensino médio ou fundamental; e (4) Depois do Ensino Médio, para as pessoas que tinham concluído os estudos e não realizado ensino superior. Dessa forma, a distribuição dos entrevistados por seção, deu-se conforme o seguinte gráfico:

Distribuição dos 114 Participantes da Pesquisa por Seção

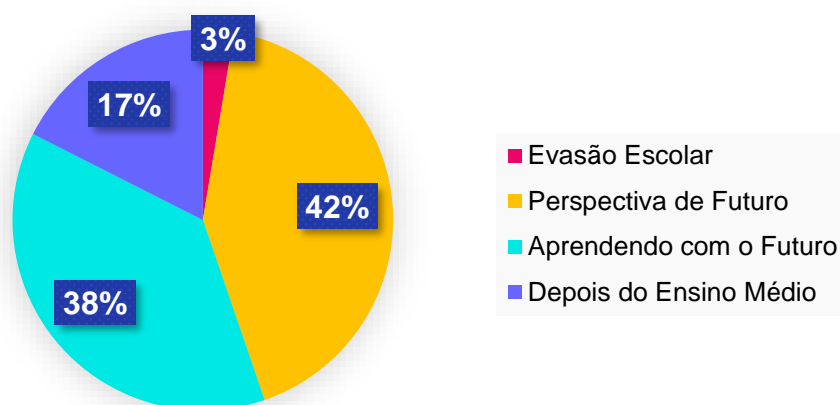


Figura 3 - Gráfico representativo da distribuição de participantes por seção da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

Nessa pesquisa, obteve-se 114 respostas de indivíduos residentes de distintos estados brasileiros, dentre os quais 21,57% daqueles que não completaram os estudos ou cumpriram com o ensino superior concordaram totalmente que a metodologia de ensino utilizada na maioria das escolas no Brasil não é eficiente, enquanto 3,92% discordam totalmente e 19,61% concordam parcialmente. Da perspectiva dos 43 estudantes e dos 20 indivíduos que possuíam ensino médio completo no que se refere à metodologia houve a concordância completa de que essa estaria ultrapassada e não era condizia com as expectativas dos alunos por, respectivamente, 48,8% e 15%. (Apêndice AU).

Nesse contexto, nota-se uma explícita discrepância de opiniões especialmente entre os alunos e os concluintes do ensino médio, a qual pode ser justificada através das constantes mudanças na compreensão dos caminhos traçados no âmbito

pedagógico pelos indivíduos, uma consequência da sociedade em que esses estão inseridos, cuja existência sobrevém em condições de incessantes alterações de acordo com a homogeneização imposta pelo mundo globalizado.

Sobre essa concepção Pacheco e Pereira (2007) afirmam que:

O debate sobre a educação é uma variante constante de cada sociedade a partir do momento em que se coloca esta interrogação muito simples: “Para que serve a escola?” (Kress, 2003, p.20). Mais acutilante ainda quando é certo que se deseja que a escola continue, pois ainda não fomos capazes de a substituir por outra melhor³, e que a lógica da sua fundação reforça-se à medida que os problemas sociais colocam novos desafios e reeditam as incertezas. Neste sentido, há um permanente questionamento do papel da escola e uma discussão sobre a sua funcionalidade em termos de resultados de aprendizagem. Esta discussão sobre o papel da escola ganha ainda mais vivacidade em tempos de incerteza, tal como podem ser considerados os que se referem às últimas décadas do século XX e às primeiras do século XXI. (PACHECO; PEREIRA, 2007, p. 373)

No que se refere ao tipo de instituição escolar frequentada pelas pessoas que haviam optado por permanecer no mundo acadêmico através da realização do ensino superior, mesmo após a aquisição do diploma que significa a conclusão da educação básica, teve-se que 79% estudaram somente em escola pública durante o ensino médio.

Além disso, interrogou-se sobre o porquê esses indivíduos escolheram cursar o ensino superior, como resultado verificou-se que 77% o teriam feito por decisão própria sem influência de terceiros, enquanto 23% receberam o incentivo de algum familiar, sendo que ninguém considerou o estímulo da instituição de ensino como um fator para optar pela realização de uma faculdade ou pós-graduação. Nessa lógica, percebe-se a influência da família nas decisões escolares e ainda mais o quanto optar por cursar o ensino superior conecta-se a esfera pessoal sem a inclusão de terceiros. (Apêndice AA).

Em relação aos estudantes que responderam ao questionário online, tem-se que 98% estudam em escolas públicas. Quanto a instituição de ensino frequentada por aqueles que se encaixaram na seção “Depois do Ensino Médio” era em sua maioria pertencente à rede pública de ensino. (Apêndice Z)

2.5.3. O Significado de uma Metodologia Ideal

Segundo Espínola (2010), etimologicamente, a palavra “metodologia” é de origem grega e decorre da união de “methodos” que significa meta, “hodos” que

remete a ideia de caminho e “logia”, partícula que se refere ao conhecimento, estudo. Dessa maneira, essa constitui uma investigação dos caminhos para alcançar um determinado objetivo em questão. À vista disso, de maneira um tanto quanto simplória a metodologia quando inserida no ambiente de ensino corresponde à análise das distintas criações de trajetórias determinadas pelos educadores com o propósito de direcionar o processo de ensino-aprendizagem.

De mais a mais, percebe-se que no conjunto de influências externas que implicam na descontinuidade educacional por um discente encontra-se a estrutura de transmissão linguística em que permeia uma dissociação de cenários, isto é, há uma substituição da realidade social em que os estudantes estão inseridos, em detrimento dos conceitos escolares. Essa, a qual alcança também as questões de comunicação no ambiente escolar e se associa ao desenvolvimento de empecilhos, sendo assim responsável por algumas das problemáticas da evasão escolar de acordo com Espínola (2010). A respeito disso, Bourdie (1998) diz:

Os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros. Bourdie (1998 apud ESPÍNOLA 2010, p. 18)

Nada obstante, na análise da mesma autora Espínola (2010) sobressai-se ainda o quanto a metodologia não corresponde aos quesitos dos educandos para que haja uma facilitação do seu processo de aprendizagem, quanto a isso há a concepção de Edna Brennand, uma professora pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), citada por Flauberthy Espínola:

As escolas precisam trabalhar com uma nova realidade na busca de encontrar caminhos que prendam os alunos e os façam interessar pelo aprendizado [...] Só assim é que o Estado conseguirá formar uma maior parte da sua população, fazendo com que todos concluam ao menos o Ensino Médio. Brennand (2009 apud ESPINÓLA, 2010, p.19)

É preciso compreender também que:

As escolas ainda trabalham com metodologias afastadas da realidade do aluno de forma tradicional pautada no livro didático como o único instrumento para a formação Brennand (2009 apud ESPINÓLA, 2010, p.19)

Inclusive, torna-se importante destacar que no questionário aplicado sobretudo, questionou-se sobre a relação da metodologia de ensino e a evasão escolar, sendo que se partiu do pressuposto de que com o uso de um método inovador seria possível

contribuir para o aumento da motivação dos estudantes de ensino médio, viabilizando a diminuição dos índices de abandono. No mais, esperava-se que uma metodologia, na qual haja a valorização do desenvolvimento pessoal dos estudantes de forma a considerar seus talentos, ideias e dificuldades a serem superadas pudesse ser efetiva como sugerem os dados obtidos na pesquisa com estudantes e indivíduos que concluíram o ensino médio e não cursaram ensino superior; 60,32% dos entrevistados definiram uma metodologia apropriada dessa maneira. Dentre os demais, 22% apontaram que o padrão de ensino adequado seria aquele que não avaliasse os estudantes analisando exclusivamente o seu desempenho em provas e trabalhos, buscando o incentivo a atividades extracurriculares. Observou-se também que houve uma rejeição pela ideia de classificar os estudantes de maneira hierárquica baseando-se em suas notas, sendo essa aceita exclusivamente por 2% dos entrevistados. (Apêndice AAJ).

Segundo as informações coletadas, 74,51% daqueles que abandonaram a escola ou cursaram ensino superior concordam que uma metodologia adequada é aquela que proporciona o desenvolvimento de competências comportamentais dos estudantes, tais como a liderança e o trabalho em equipe (Apêndice AT). Sendo ainda, a maneira que um determinado estudante aprende relevante na questão da construção do conhecimento dentro do ambiente escolar. Por esse ângulo, destaca-se além do mais a indispensabilidade de se aplicar a ideia do “aprender a aprender”, que concilia o desenvolvimento de habilidades com o estímulo à autonomia dos discentes como descrito por Perrenoud (2000) mencionado por Newton (2001):

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar aulas é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas. Para os professores adeptos de uma visão construtivista e interacionista de aprendizagem trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. Perrenoud (2000 apud NEWTON, 2001, p. 35)

Nessa mesma linha de raciocínio, Newton (2001) inclui a perspectiva de que aprender sozinho constitui um passo importante para ampliação da independência dos indivíduos no contexto estudantil, ao contrário aprender a partir de resultados pela

transmissão por outra pessoa poderia formar um obstáculo para que essa autonomia exista. Assim o mesmo escritor faz alusão a Coll (1994):

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno “aprenda a aprender”. (Coll, 1994, p. 136 apud NEWTON, 2001, p. 36)

Além disso, baseando-se na opinião de todos os 114 indivíduos entrevistados entende-se que 66,67% concordam integralmente que a aplicação de práticas de incentivo nas instituições escolares, cujo objetivo fosse trazer perspectiva de futuro aos estudantes poderia ocasionar uma melhora significativa do desempenho deles, sendo que apenas 2,63% discordaram parcialmente ou completamente da afirmação. (Apêndice AAN).

Quanto ao método de avaliação, a maioria das pessoas que cursaram ensino superior concordaram que o método de avaliação através de notas, que são medidas geralmente por testes teóricos, ou atividades em grupo é insuficiente, porque não considera outros parâmetros relevantes como os talentos dos estudantes e suas competências comportamentais. Do mesmo modo, aqueles que estavam cursando o ensino médio afirmaram que gostariam de ser avaliados não somente pelas suas notas, mas também por outros aspectos como a dedicação, seus talentos e ideias.

Ademais, questões emocionais e familiares comprovaram ser importantes no que se refere ao aprendizado. Ainda mais, nota-se que dentre os participantes que cogitaram a hipótese de desistir dos estudos se destacam os estudantes, que ainda estão na escola, em comparação àqueles que concluíram o ensino médio.

2.5.4. Análise das Motivações para a Evasão Escolar

Consoante com a percepção de Espínola (2010), a qual buscou a compreensão do termo “evadir”, trazendo uma definição segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001), apreende-se que o verbo faz alusão as palavras desaparecimento, evitar e fugir. Associando-se essa explicação ao ambiente escolar, poderia-se interpretá-la como o ato da criança ou do adolescente, do jovem ou adulto, afastar-se do convívio escolar definitivamente ou por algum tempo, desconsiderando, o grau que o evadido tenha frequentado.

Na pesquisa, dentre os 114 sujeitos interrogados, somente 3 não haviam concluído o ensino fundamental ou médio, dos quais um indivíduo que se encaixava na faixa etária de até 18 anos, identificou-se como do gênero masculino, indicou ser do estado de São Paulo e estudante, afirmou não ter concluído o ensino médio e apontou a opção “a metodologia de ensino não condizia com as minhas expectativas” como motivo para ter deixado de frequentar a escola.

Quanto aos dois outros indivíduos, um deles possuía entre 18 e 23 anos, além de ser do gênero masculino, estudante da Bahia que não tinha ensino médio completo, sendo ainda, suas justificativas: (1) condições financeiras; (2) dificuldade de acesso à escola; (3) questões emocionais; (4) não conseguia aprender; e (5) a metodologia de ensino não condizia com as minhas expectativas. Enquanto o outro, tratava-se de alguém que tinha acima de 55 anos, o qual se identificou como de gênero feminino, do estado de São Paulo e com o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto. Ainda mais, ela afirmou que não conseguia aprender e estudar não tinha sentido para ela ao responder o porquê não tinha completado os estudos. Dessa maneira, obteve-se os dados apresentados no gráfico de barras abaixo:

Por quais razões você abandonou ou nunca frequentou a escola?

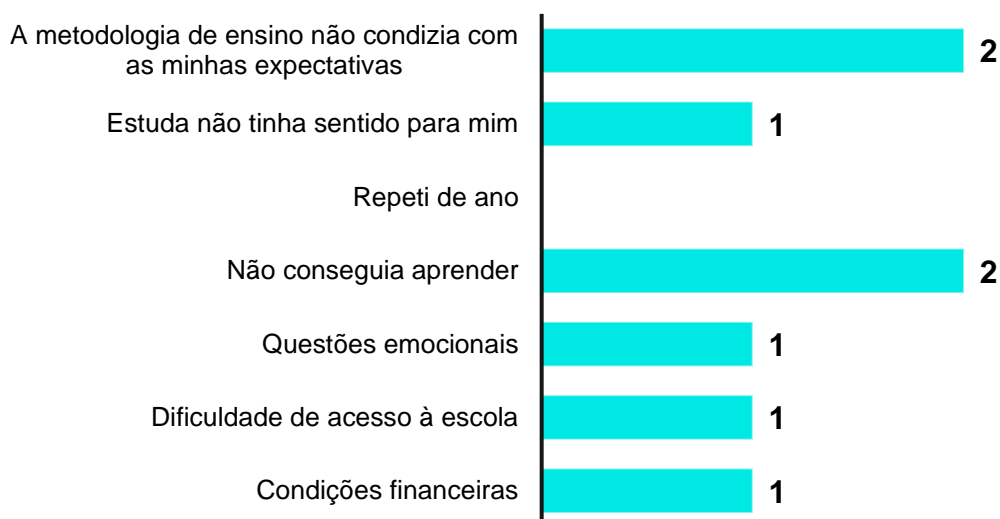


Figura 4 - Gráfico representativo das razões de evasão escolar dos indivíduos participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

2.5.5. Conhecimento e Ambiente de Trabalho

Não há dúvida de que as competências técnicas são de suma importância para o desenvolvimento pessoal do ser humano, como ser individual, tanto quanto para companhias, como instituições integradas ao contexto social. Porém, percebe-se cada vez mais que as essas habilidades têm se tornado inúteis quando não acompanhadas de questões comportamentais, que proporcionem ao aluno ou trabalhador inteligência emocional e aptidão para lidar com os desafios impostos.

Sabendo-se disso, é expressa a necessidade da criação de um ambiente escolar favorável a aquisição de traços de conduta, tal qual a necessidade de ser explicada a importância da busca constante e incessável pelo conhecimento, motivando e cativando o estudante a inteirar-se cada vez mais ao como se comportar e agir dentro do local em que está inserido, seja esse a escola ou seu lugar de trabalho, ou ainda alguma posição social, como a de cidadão consciente, a título de exemplo.

Nesse contexto, acrescentam-se ainda as informações adquiridas, dessa forma, analisa-se que dentre 51 pessoas. 22% concordam completamente; 22% concordam parcialmente; 39% não concordam ou discordam; 12% discordam parcialmente; e 6% discordam totalmente que a metodologia de ensino é ineficiente para a formação de bons profissionais (Apêndice AD). Ainda mais, 63% acordam que o conhecimento seria primordial para que um indivíduo conquiste uma excelente colocação no mercado de trabalho. Sob essa perspectiva, infere-se que apesar do aprendizado se demonstrar como algo fundamental para o exercício de um determinado ofício, o caminho utilizado em uma parcela considerável das instituições de ensino para instruir seus estudantes não constitui o melhor espaço para desenvolver colaboradores.

No que diz respeito a conexão entre o detrimento do conhecimento e as possibilidades de colocação no mercado de trabalho, infere-se que 98% dos indivíduos concordam parcialmente ou totalmente com a sentença "da minha perspectiva, o conhecimento é essencial para que alguém possa ter boas oportunidades de emprego", enquanto somente 2% demonstrou um posicionamento neutro. (Apêndice AE).

Simultaneamente, diante da afirmação: "eu penso que os estudos estão diretamente relacionados com as oportunidades de emprego que uma pessoa recebe"; dentre 63 sujeitos, 65% consideram a sentença totalmente ou parcialmente verdadeira, enquanto 24% não demonstraram discordância nem concordância com a frase; 8% discordam parcialmente e apenas 3% discordam totalmente (Apêndice AF).

Portanto, competências comportamentais devem ser ensinadas em classe, visando formar um melhor profissional e cidadão, contribuindo com o progresso da comunidade e sociedade.

2.5.6. Métodos de Avaliação

No âmbito de avaliação, deve-se destacar que suas funções não acompanham padrões preestabelecidos, transformando-se em concordância com questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, ou ainda políticas, associadas ao espaço em que se encontra Batista, Gurgel, Soares, (2006, p. 3 apud Melo; Bastos, 2012 p. 182). Por consequência, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão quanto a realização da avaliação como prática pedagógica devido a sua influência na vida dos alunos, bem como a possibilidade de contribuir tanto para o aumento dos índices de repetência como os de evasão escolar Melo; Bastos, (2012). Nessa lógica, acrescenta-se que a avaliação não se restringe ao ato de aferir menções aos estudantes, ou categorizá-los como explica Silva (2008) que descreve-a fundamentado em uma perspectiva construtiva, a qual exige que esse conceito não seja resumido a verificação de erros e acertos, seleções ou testes de cunho meramente classificatório, em detrimento da compreensão da avaliação como um processo contínuo de caráter formativo, um caminho para se refletir a respeito do desenvolvimento pelos estudantes e educadores.

Ainda mais, sobre essa visão pode-se adicionar as ideias de Fernanda de Sousa Barros Dias:

A avaliação deve ser um instrumento no qual se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento. Não ser usada apenas para dar satisfação aos pais do que foi aprendido ou não pelo aluno. A aferição de notas aos alunos, quase que na totalidade das vezes, serve apenas para classificar os alunos em aprovados e reprovados e não para medir nível de desenvolvimento. (DIAS, 2017, p. 2)

Dimensionar o aprendizado baseando-se exclusivamente em notas, mensuradas a partir do desempenho de um estudante em formas de avaliação teóricas, como provas, ou ainda tarefas realizadas em grupo é ineficaz pela existência de outros fatores que deveriam ser considerados. Em concordância com essa percepção, Dias (2017) descreve que a interferência das emoções na execução de uma prova pode prejudicar que um discente expresse aquilo que aprendeu com êxito. Por conseguinte, no processo de avaliação não é adequado considerar apenas um aspecto para atribuir uma nota a um estudante.

Sob essas circunstâncias, pode-se acrescentar que a partir da análise das respostas dos participantes observou-se que dentre 63 indivíduos, 76% afirmaram que gostariam de ser avaliados não somente por simples notas, mas também pelos seus talentos e ideias.

Semelhantemente, dentre 51 dos participantes da pesquisa 75% admitem completamente ou parcialmente que "o método de avaliação de estudantes através de notas, que são medidas geralmente por testes teóricos, ou atividades em grupo é insuficiente, porque não considera outros parâmetros relevantes como os talentos dos estudantes e suas competências comportamentais.

No contexto escolar, há distintas maneiras de se realizar a avaliação dos estudantes. No mais, esse é um processo, cuja aquisição de resultados se pela realização do docente em companhia de seus estudantes como disserta Ronaldo Silva Melo:

A avaliação se torna um instrumento que o professor deve adotar. Libâneo (2013) afirma que, por meio dela, os resultados são obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, e são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para correções necessárias. (MELO, 2020 p. 6)

Nessas circunstâncias, ele acrescenta no parágrafo seguinte:

Observe que o autor chama a atenção para o trabalho conjunto, ou seja, para uma parceria à luz de objetivos, visando à observância de progressos e dificuldades a fim de, havendo necessidade, continuar ou tomar novos rumos. A avaliação vai além da realização de provas e de atribuições das notas. A mensuração pode proporcionar dados que podem ser submetidos a uma apreciação qualitativa, conforme ressalta Libâneo (2013). Porém, ela cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle, as quais recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. ((MELO, 2020 p. 6)

Deve-se ainda observar os equívocos destacados pelo mesmo autor: (1) o primeiro, também mais usual erro é resumir a avaliação exclusivamente à aplicação de provas, aferir notas e classificar estudantes; (2) fazer uso do recurso da avaliação como uma forma de recompensar os “ótimos” alunos e punir os desinteressados e indisciplinados; (3) dispensar análises parciais no decorrer das aulas; e (4) rejeitar a avaliação quantitativas em detrimento de dados qualitativos, além de considerar a aplicação de provas como um exercício não benéfico ao desenvolvimento da criatividade, interpretando o aprendizado apenas como uma consequência da motivação dos educandos.

Assim sendo, consolidou-se o ideal de um “Método de Avaliação Intangível” que seria caracterizado especialmente pela análise do conhecimento em sua forma natural, imaterial, ajustando-se ainda, as particularidades de cada discente.

Descreve-se o Método de Avaliação Intangível, o qual é definido a partir de três aspectos: (1) as características da sociedade; (2) as características e peculiaridades dos indivíduos, sobretudo, suas habilidades, talentos e competências que se conciliem com as suas expectativas e planos para futuro; (3) as aptidões necessárias para a formação de seres capazes de exercer seus direitos e compreender seu papel na sociedade. Sendo que todos esses parâmetros devem estar de acordo com o conjunto de valores, missão e visão, que compõem a cultura da instituição escolar, de tal forma a possibilitar a formação de discentes que os reflitam. Sob essa perspectiva, cabe ressaltar que é necessário conciliar as capacidades dos estudantes, junto aos seus respectivos graus de dificuldade em cada fator avaliado, possibilitando uma análise individual da evolução de cada um, a qual deve ser inferida necessariamente de maneira não numérica em conformidade com os seguintes níveis estabelecidos em ordem crescente da reprovação à aprovação: (“N”) Não Muito Bom; (“T”) Precisa Melhorar (“A”) Aceitável; (“E”) Excelente ou Excede as Expectativas; (“O”) Ótimo.

Nesse sistema de avaliação (E.N.O.T.A) as menções mensuram o desenvolvimento dos educandos segundo seus respectivos significados:

Não Muito Bom (“N”): essa menção será direcionada aqueles que não atingiram os mínimos critérios de avaliação, de forma a serem considerados reprovados.

Precisa Melhorar (“T”): essa menção será atribuída aqueles, que não atingiram a margem estabelecida dos critérios avaliativos, deixando de obter um desempenho escolar satisfatório. Sendo assim, sujeitos à reprovação.

Aceitável (“A”): essa menção será concebida a todos aqueles que obtiveram uma performance considerada razoável ou na média pelo avaliador, de tal forma que estarão sob a linha da aprovação.

Excelente ou Excede as Expectativas (“E”): essa menção será atribuída aos estudantes que apresentarem rendimento condizente com os objetivos e às expectativas, ou as excederem um pouco, estando, portanto, aprovados.

Ótimo (“O”): essa menção será conferida aos educandos que cumprirem com todos os critérios de avaliação, ou ainda se aproximarem muito disso. Dessa forma, esses estudantes não necessariamente teriam atingido a “perfeição”, mas sim realizado o que foi proposto de maneira eficiente, de forma que possam ser qualificados como ótimos, sendo aprovados.

Nesse sentido, para um melhor entendimento a respeito da aplicabilidade desse método de avaliação, imagina-se que exista uma instituição de ensino, cuja ênfase fosse a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e a aprimoração de suas habilidades no âmbito emocional e pessoal, dentre as possíveis competências a serem analisadas, listam-se criatividade; liderança; oratória; resiliência; inteligência emocional; trabalho em equipe; proatividade; organização; ética; e comunicação escrita. Dessa forma, estabelecem-se distintas maneiras de examinar o progresso dos alunos, que buscam contribuir para a melhoria contínua dessas habilidades de acordo com as melhores formas de promovê-las:

Criatividade

Inácio (2014) explica que a criatividade aprimora as chances de que um indivíduo permaneça em uma determinada empresa, ainda mais contribui para a sociedade. Os profissionais definidos como criativos se adaptaram ao mundo globalizado pela adoção de modificações sistemáticas.

Nessa mesma perspectiva, torna-se imprescindível entender o que promove o desenvolvimento dessa habilidade tão requisitada tanto pelo ambiente de trabalho como para a resolução de conflitos e problemas no cotidiano. Desse modo, nota-se

que as mudanças, bem com a possibilidade de adquirir experiência em inúmeras áreas comprovaram-se eficientes no estímulo à criatividade.

Além disso, Inácio (2014) destaca que não há aprendizado sem erro, da mesma forma que a inovação não existem sem os riscos. Conseqüentemente, em ambientes em ocorram a discussão de projetos, aceitação de sugestões, troca de ideias sem a realização de críticas destrutivas a inclinação é para um maior nível de criação.

Liderança

Segundo Maximiano (2016, p. 256 apud OLIVEIRA; 2019, p. 44) “a liderança pode ser tratada como um processo social onde uma pessoa ou um grupo consegue conduzir as ações ou influenciar o comportamento de outras pessoas.”. No mais, Vergara (2016, p. 74 apud OLIVEIRA; 2019, p. 45) afirma que “liderança é a capacidade de exercer influência sobre indivíduos e grupos para se alcançar os objetivos em uma determinada situação”.

Ademais, deve-se entender que:

A liderança sempre está ligada às pessoas. É uma função, papel ou tarefa que qualquer pessoa desempenha quando é responsável por um grupo. Independentemente de suas competências, muitas pessoas são colocadas em posições de liderança, onde precisam dirigir os esforços de outros para realizar os objetivos: treinadores de equipes esportivas, professores, regentes de orquestras, sacerdotes, diretores de teatro e cinema, dirigentes de sindicatos e todos os tipos de gerentes. Todas essas pessoas têm metas para realizar com a colaboração de grupos e, portanto, precisam exercer a liderança, que é inerente à sua função Maximiano, (2016, p. 259 apud OLIVEIRA; 2019, p. 45).

Oratória

Em seu livro “A Arte de Falar em Público” Stephen E. Lucas trata a respeito da oratória, ressaltando seu valor no contexto empresarial:

Em um levantamento recente com mais de 300 empresários, a capacidade de comunicação persuasiva – e nisso se inclui a oratória – foi classificada em primeiro lugar entre as habilidades que os empregadores procuram nos candidatos com nível universitário. Em outra investigação, a Associação Norte-Americana de Administração pediu a 2 mil dirigentes e executivos para que classificassem as habilidades mais essenciais no atual ambiente de trabalho. Qual delas encabeçava a lista? Habilidades de comunicação. (LUCAS, 2014, p. 5)

Ainda mais ele destaca que essa habilidade também contribui para inserção de jovens no mercado de trabalho diante de um cenário de competitividade:

Além disso, as empresas estão solicitando aos funcionários para que façam mais apresentações orais logo nos primeiros estágios de suas

carreiras, e muitos profissionais jovens estão utilizando a oratória para se destacar no mercado de trabalho altamente competitivo nos dias de hoje. Na verdade, a capacidade de falar persuasivamente é tão apreciada, que os recém-formados cada vez mais são solicitados a fazer uma palestra como parte da entrevista de emprego. (LUCAS, 2014, p. 5)

No entanto, a importância da oratória não se limita ao ambiente trabalhista, o mesmo autor Lucas (2014) aponta que esse aprendizado é aplicável a vida em comunidade, em função do quão essencial é a comunicação, uma forma de expressão de ideias que resulta em impactos significativos em questões sociais.

Resiliência

No que concerne a resiliência diz-se:

O conceito de resiliência é mais rico e completo do que apenas o sentido que lhe é dado de capacidade de superar-se. Ele comporta duas dimensões: 1) a resistência à destruição, a capacidade de proteger sua integridade sob fortes pressões; 2) e também a capacidade de construir, de recriar uma vida digna a despeito das circunstâncias adversas e mesmo, por causa delas. Poletti e Dobbs (2007) descrevem três aspectos de manifestação da resiliência: (1) em situações em que exista um grande risco provocado por acumulação de fatores de estresse e de tensão; (2) quando a pessoa é capaz de conservar aptidões em face do perigo e seguir crescendo e se desenvolvendo; (3) quando há cura de um ou vários traumas seguidos de sucessos na vida Poletti; Dobbs (2007 apud FAJARDO; MINAYO, MOREIRA, 2010; p. 764)

De mais a mais, pode-se adicionar que para promover essa habilidade o mesmo autor aponta informações levantadas a partir de sua pesquisa bibliográfica:

Wolin e Wolin (1993) identificam sete passos de desenvolvimento da resiliência; (1) tomada de consciência, ou capacidade de identificar os problemas e suas raízes e procurar soluções; (2) independência, baseada na capacidade de estabelecer limites Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761-774, out./dez. 2010 Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos 765 entre si mesmo e as pessoas próximas, não se deixando envolver pela corrente adversa; (3) desenvolvimento de relações satisfatórias com os outros; (4) iniciativa que permite se controlar e controlar seu ambiente tendo prazer ao realizar atividades construtivas; (5) criatividade, ou seja, capacidade de pensar de forma diferente dos outros e encontrar refúgio num mundo imaginário quando necessário; (6) humor, cujo objetivo é diminuir a tensão interior e desvendar o lado cômico das tragédias; (7) ética, como guia da ação, e frente ao risco de viver com base nesses valores. A ética permite também a ajuda mútua e a compaixão Wolin; Wolin (1993 apud FAJARDO; MINAYO, MOREIRA, 2010; p. 764 - 765)

Inteligência Emocional

“Educar a mente sem educar o coração não é educação”.

(Aristóteles)

Antes de tudo, necessita-se compreender que as instituições de ensino também compartilham da transmissão de valores como se percebe em:

A escola é também responsável pela educação de valores e competências para a convivência e deve preparar-se, de forma diferente, para trabalhar as emoções e os conflitos que ocorrem no seu seio pois "a verdadeira inteligência emocional é o que une o emocional e o cognitivo, e a sua harmonia é o que garante o seu desenvolvimento eficaz para enfrentarmos qualquer situação da vida" Gallego & Gallego (2004, p. 83 apud VALENTE; MONTEIRO, 2016, p. 3).

No mais, Maria Nunes-Valente junto de Ana Paula Monteiro (2016) dissertam a respeito das exigências impostas pela complexidade do mundo, tornando imprescindível a participação da escola na esfera social e emocional:

É quase impossível pensar a escola, ou outro ambiente de trabalho, onde não ocorram situações de conflitualidade. Sabemos que as exigências colocadas atualmente à escola constituem imperativos de ordem não só formativa académica, mas principalmente de natureza pessoal e social. Existem outras necessidades na sociedade atual, diferentes das do passado as quais, evidentemente requerem outras respostas. Deste modo, urge a mudança para alcançar escolas de sucesso. (VALENTE; MONTEIRO, 2016, p. 3)

Martin & Boeck (1999 afirmam que o êxito na vida é determinado por fatores vários, mas, sobretudo, pelo controlo das emoções próprias e alheias. Para estes autores, num mundo cada vez mais complexo, a inteligência deve ser perspectivada num âmbito mais lato. Impõe-se uma nova realidade que requer, para além da capacidade de abstração, da lógica formal, da compreensão de implicações complexas e do tratamento de amplos conhecimentos de carácter geral, o envolvimento de aspetos como a criatividade, o talento para organizar, o entusiasmo, a destreza psicológica e as atitudes humanitárias. Estamos então perante qualidades emocionais e sociais. É imprescindível consolidar a inteligência racional e o mundo das emoções com vista a poder compreender e interpretar o que nos rodeia. (DUARTE; SILVA, 2012, p. 70)

Além dessas habilidades, pode-se citar: trabalho em equipe; proatividade; organização e ética.

2.5.7. Formas de Avaliação

“Todo mundo é um gênio. Mas, se você julgar um peixe por sua capacidade de subir em uma árvore, ele vai gastar toda sua vida acreditando ser estúpido.”

(Albert Einstein)

No que se refere aos modelos para analisar a construção do conhecimento, tanto quanto sua evolução, rendimento e as modificações do desempenho dos

educandos, verifica-se que há a necessidade de associar conhecimento ao seu contexto real. Diante disso, nos exames teóricos, como as provas objetivas ou dissertativas, devem-se propor a resolução de problemas contextualizados, ou situações fictícias que poderiam acontecer no mundo real, de forma a exigir uma compreensão da aplicabilidade do conteúdo e não sua memorização, promovendo assim, uma discussão benéfica sobre o que foi aprendido. Nesse cenário, enquadram-se também seminários, trabalhos em grupo, debates e a possibilidade de realizar atividades extracurriculares de escolha do próprio estudante, as quais possam compor parte da avaliação, ou mesmo garantir a aquisição de um certificado, a título de exemplo, pode-se citar: ministração de cursos, realização de eventos direcionados a comunidade; criação de clubes que possuam algum objetivo voltado ao desenvolvimento de habilidades, incrementação do ambiente escolar ou promover manifestações artísticas.

Ademais, o desenvolvimento de atividades de cunho artístico como teatros, apresentações de expressão cultural e festivais comprovam-se eficientes para a promoção da criatividade, imaginação, trabalho em equipe entre outras capacidades. Ainda mais, pode-se contribuir para a comunidade com a implementação de feiras de ciências e desenvolvimento de projetos sociais. Também, é possível criar quebras na rotina dos educandos com propostas de caráter interdisciplinar e o envolvimento de várias salas em um único projeto.

2.5.8. Diário de Evolução

Logo, a construção de um “Diário de Evolução”, no qual os estudantes registrassem individualmente suas experiências, compreensões, perspectivas bem como suas dificuldades em relação ao ensino possibilitaria uma análise detalhada do processo de aprendizado de cada educando de modo introspectivo, além de permitir a aquisição de conhecimento através das dúvidas e erros, como também contribuir para a parte emocional. Nesse contexto, deve-se ainda ressaltar a indispensabilidade da realização desse afazer para a composição da autoavaliação, contribuindo para o trabalho em conjunto entre alunos e professores. Dessa forma, torna-se fundamental o estabelecimento de uma periodicidade mínima de escrita seja essa verbal ou não verbal, bem como a presença da data em cada entrada de diário efetuada, sem a

imposição de regras rigorosas quanto a estrutura dos textos com o objetivo de não inviabilizar a liberdade de expressão.

No mais, esse diário permitiria que os discentes apontassem os questionamentos sobre os conteúdos lecionados em sala de aula, fundamentando seu aprendizado nas dúvidas e o conciliando ao que encontram no mundo real. Ainda mais, esse recurso favoreceria a realização de análises construtivas sobre o conhecimento e a participação dos alunos no processo de avaliação, a partir da percepção dos aspectos em que é necessário mais empenho e dedicação, mantendo sempre em mente metas e objetivos.

2.5.9. O Aprendizado e a Questão Emocional

Ao tratar-se do emocional, segundo Roeser e Eccles (2000), a mesma pode ser afetada dependendo do modo como é “moldada” desde a infância; assim proporcionando riscos psicossociais que podem acarretar dificuldades no meio acadêmico. Ademais, a questão emocional também gera outros problemas comportamentais, tais como a depressão, a ansiedade, impulsividade e entre outros.

Sendo que essas questões emocionais podem ser observadas não só em crianças como em jovens e conseqüentemente adultos:

Pessoas que fracassam ou aquelas que abandonam a escola perdem oportunidades que poderiam representar experiências favorecedoras ao seu desenvolvimento. Assim, experiências escolares positivas e estimuladoras podem apresentar-se como condições que protegem o indivíduo de tornar-se delinquente e envolver-se com a criminalidade (Kolvin et al., 1988; Maughan, 1988; Rutter, 1987).

Por conseguinte, é preciso que os responsáveis e os professores se atentem aos jovens; pois características de problemas comportamentais ou de ordem emocional podem ser indícios de algo mais sério à que muitos acreditam ser, ou seja, para a sociedade atual seria somente “uma fase”.

Logo, constata-se que os sentimentos podem se demonstrar um empecilho na esfera acadêmica, sendo por vezes relacionada ao método de avaliação empregado. Sob essa perspectiva, confere-se que dos indivíduos que escolheram realizar o ensino superior e aqueles que não completaram o ensino básico brasileiro, 70,59% concordam que os problemas emocionais dificultam o aprendizado.

Por outro lado, o emocional do jovem estudante também está diretamente ligado com o seu processo de formação escolar; uma vez que, tal afirmação pode ser sustentada pela teoria walloniana – a qual, resumidamente, propõe que as atitudes do educador ao avaliar e corrigir as tarefas escolares podem afetar o rendimento acadêmico do jovem, além de gerar incertezas sobre a própria capacidade.

Segundo Wallon (1995, p. 97), em sua obra “A evolução psicológica da criança”, conforme citado por Tassoni e Leite (2013, p. 265):

O esforço oferece, portanto, um risco que pode ter influência no desenvolvimento funcional da criança. Estimulando a função, ajuda o seu crescimento, mas levando-a ao insucesso conduz depressa à desconfiança de si mesma, que pode traduzir-se seja pelo desinteresse da criança seja por um sentimento de inferioridade. Wallon (1995, p. 97 apud TASSONI; LEITE, 2013, p. 265)

Paralelamente, uma parcela considerável dos demais participantes apontaram que o contexto sentimental estaria diretamente conectado com o aprendizado, de tal maneira que consideram sentirem-se melhor não sendo avaliados exclusivamente com base em seus acertos em um teste.

2.5.10. Motivação, Desistência e Desânimo

Quanto a existência do termo “motivação”, o qual compõe diversas frases interrogativas e afirmativas no que diz a respeito ao aprendizado, afirma-se que:

A palavra motivação deriva do latim *motivus*, *movere*, que significa mover. Em seu sentido original, a palavra indica o processo pelo qual o comportamento humano é incentivado, estimulado ou energizado por algum tipo de motivo ou razão. O comportamento humano sempre é motivado. Maximiano (2016, p. 235 apud OLIVEIRA, 2019 p.88)

Nessa definição, pode-se ainda acrescentar a compreensão da motivação como uma espécie de força encontrada no interior dos indivíduos, a qual se assemelha às grandezas vetoriais, de forma a possuir um módulo, intensidade; uma direção e um sentido, um porquê; que se movimentam com o objetivo de alcançar uma determinada meta, geralmente condizente com alguma necessidade individual, ou até mesmo expectativa Silva (2013, p. 203 apud OLIVEIRA, 2019 p.89).

Nesse sentido, nota-se que os processos motivacionais não poderiam ser compreendidos como um resultado, ao contrário esses possuem um caráter constante, que o define como algo perpétuo na vida dos indivíduos Vergara (2016, p.

42 apud OLIVEIRA, 2019 p.88). Não obstante, consoante com Pintrich e Schunk (2002 apud SIQUEIRA; WECHSLER, 2006 p. 21) dentro de uma descrição do substantivo “motivação” estaria a palavra “processo”, de forma que se perceba que não há como se enxergar a motivação diretamente, mas a partir de determinados comportamentos.

Sendo assim, o estudo da motivação se resume às razões que se escondem por trás do porquê os indivíduos agem de uma determinada maneira Robbins; Judge; Sobral (2010, p. 196 apud OLIVEIRA; 2019, p. 89) No mais, constata-se que a motivação é significativa no contexto escolar, de tal forma que essa possivelmente esclarece o porquê diversos estudantes apreciem e vivenciem a vida de escolar de maneira proveitosa, demonstrando empenho. Enquanto outros não expressam muito interesse nas atividades propostas, realizando-as muitas vezes de forma desleixada, ou mesmo por obrigação. Garrido (1990); Lens, (1994) apud LOURENÇO; PAIVA, 2010, p. 134)

Analisando os dados obtidos com a pesquisa quantitativa, identifica-se que 65% dos estudantes de ensino médio ou fundamental sentem-se desanimados, ou tristes em função da quantidade de notas abaixo da média que adquirem. Da mesma maneira, 60% daqueles que concluíram o ensino médio consentem se sentirem assim.

Além disso, quanto ao desinteresse em função da metodologia de ensino, alguma razão emocional, ou pela incapacidade de encontrar aplicação para os estudos no futuro, tem-se que 65% dos estudantes concordou totalmente; 12% concordaram parcialmente; 16% não concordaram o discordaram; 5% discordaram parcialmente; e 2% discordaram totalmente. Diferentemente, dentre aqueles que terminaram o ensino médio 35% concordaram totalmente; 25% concordaram parcialmente; 15% não concordou o discordou; 10% discordaram parcialmente; e 15% discordaram totalmente.

Diante de uma afirmação sobre considerar a hipótese de desistir dos estudos, dos participantes da seção “Aprendendo Com o Futuro”, 35% concordou totalmente; 23% concordaram parcialmente; 16% não concordou o discordou; 14% discordaram parcialmente; e 12% discordaram totalmente, enquanto daqueles que responderam as questões da seção “Depois do Ensino Médio”, 20% concordaram totalmente; 5% concordou parcialmente; 5% não concordou o discordou; 20% discordou parcialmente; e 50% discordou totalmente. Nesse sentido, tem-se que os estudantes

se demonstram mais adeptos a ideia em comparação aqueles que completaram o ensino médio, assim, observou-se uma discrepância entre as respostas.

2.5.11. A Questão da Perspectiva de Futuro

Em uma releitura da obra de literatura infantil “Alice no País das Maravilhas”, Mário Sergio (2019) afirma em sua palestra que o livro é um acesso prático à filosofia, para crianças, e que ensina, e sugestivamente, que todo ser humano deve saber qual caminho quer trilhar, afirmando que *“para quem não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve”* (Cortella, Mário. 2019.)

Assim, é visto que é possível aplicarmos de maneira prática o ensino da importância de um planejamento de vida e carreira, que seja capaz de induzir os jovens e adolescentes a pensarem de forma intuitiva sobre seu futuro, de forma que os façam querer trilhar um caminho.

Albert Camus (1941) conta em seu ensaio filosófico, o mito de Sísifo, homem que segundo a mitologia fora punido por afrontar os deuses gregos, sendo castigado à obrigação de empurrar uma pedra ladeira a cima, sendo que toda vez que aproximava-se do topo da montanha a pedra tornava a rolar ladeira baixo, e Sísifo novamente tinha de empurrá-la, subindo novamente, levando a pedra consigo por toda a eternidade, fazendo alusão ao atual método de planejamento de ensino, onde se é dada uma pedra aos alunos que sabem onde devem levá-la, mas encontram-se fadados a fazer isso sem esperança, pois sempre que chegam ao topo da montanha da vida não veem lugar para pedra que tem carregado em sua jornada, e tornam a movimentar a pedra em busca de um dia encontrarem sentido, por isso é dado como dever das instituições de ensino traçarem, junto do aluno, um plano que deem-lhe perspectiva e um futuro, que ele possa acreditar e lutar por.

Motivando-o, assim, a trilhar o caminho por vontade própria, lutando por suas próprias forças por seus próprios desejos.

2.5.12. Família, Escola e Práticas de Incentivo

Diante da frase “existe uma relação entre o aprendizado e questões familiares” houve concordância integral por 31%; parcial por 10%; ainda mais 14% apresentaram posição de neutralidade; e 2% discordaram parcialmente (Apêndice AZ).

Em concordância com a percepção de que a família exerce influência no aprendizado Ana Paula de Sousa e Mário José Filho estabelecem que:

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar. (SOUZA; FILHO, 2008, p. 3)

Nessa mesma linha de raciocínio, a mesma autora adiciona que:

Independentemente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência. Valadão; Santos (1997, p. 22 apud SOUZA; FILHO, 2008, p. 3)

Assim, nota-se que o modelo de aprendizagem necessita ser não somente de cunho individual, como também estabelecido por um conjunto de vínculos. Sob essa percepção, a família é indispensável para estabilidade emocional da criança e para a construção da sua educação, conseqüentemente, o sucesso das instituições de ensino em seu papel decorre da participação ativa familiar (SOUZA; FILHO, 2008, p. 3)

Contudo, em conformidade com Souza; Filho (2008) tem-se que as escolas questionam a ausência da família no que diz respeito aos limites que os responsáveis impõem aos seus filhos, em função da falta de transmissão de valores éticos e morais essenciais para o convívio em sociedade pelos estudantes, bem como ao acompanhamento do desempenho escolar. Simultaneamente, os pais desaprovam a exigência excessiva para que os pais se tornem mais responsáveis pelo aprendizado e o currículo que não está direcionado a transferências de valores e ao preparo dos alunos para os desafios não acadêmicos impostos tanto pela sociedade como pelo ambiente de trabalho.

Sob essa perspectiva, delinea-se que:

Em todos os casos, ao que parece, a razão principal das ações estatais associa-se a uma estratégia de promoção do sucesso escolar, uma vez que inúmeras pesquisas vêm demonstrando a influência positiva, sobre o desempenho acadêmico, do envolvimento parental na escolaridade dos filhos, o que contribuiria, a termo, para a redução das taxas de evasão e de repetência. No entanto, no Brasil, ainda faltam estudos e evidências empíricas suficientes de tal fenômeno. (NOGUEIRA; 2006, p. 157)

Nessa lógica, considera-se que as práticas de incentivo poderiam ser realizadas em períodos específicos durante o ano letivo como, por exemplo, uma semana nomeada em homenagem a algum escritor, cujas características de escrita possam ser associadas aos assuntos tratados durante a ocasião, ou mesmo com o nome de um membro do corpo docente, a qual seria destinada a promover a perspectiva de futuro nos estudantes. No mais, uma maneira para estimular a perspectiva de futuro é através de histórias de ex-estudantes, ou outras pessoas que possam inspirar os alunos, ao invés de impor somente a escrita de um plano de vida.

2.5.13. Ambiente Escolar

O ambiente escolar também se demonstrou como um ponto considerável no âmbito da satisfação e bem-estar dos estudantes, posto que de acordo com os dados obtidos, cerca de 61% concordaram completamente com essa concepção (Apêndice AX e AY). No mais, aos estudantes e aqueles que foram destinados a seção “Depois do Ensino Médio” perguntou-se se o espaço de suas instituições de ensino poderia ser descrito como agradáveis e os resultados se demonstraram positivos. Nesse entendimento, pode-se associar a noção de Espínola (2010), a qual afirma que nas análises sobre a evasão escolar, em sua maioria, enfatizam as questões socioeconômicas. Contudo, consoante com Brandão (1993) citado indiretamente pela escritora, as condições sociais e econômicas não compõem as únicas, nem mesmo as principais causas da evasão, sendo a maneira como escola está organizada é determinante para o fracasso dos alunos.

2.5.14. A Aplicabilidade do Conhecimento Adquirido

A aplicação do conhecimento não se restringe ao meio acadêmico, como a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, a execução de uma prova, ou a elaboração de um seminário. Por conseguinte, é primordial que os indivíduos

consigam fazer uso de seu conhecimento em seu cotidiano, porém observa-se que dentre os participantes da pesquisa, 17% apontaram que não são capazes de utilizar a maior parte dos conceitos adquirido em sala de aula na vida realidade, ao discordar completamente da sentença imposta, enquanto 30% discordaram parcialmente; 29% não concordaram ou discordaram; 14% informaram que conseguem aplicar, mas não em sua maioria o que aprendem, concordando parcialmente com afirmação; quando apenas 10% concordaram totalmente (Apêndice AW).

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”

(Albert Einstein)

Memorização de fórmulas e conteúdo, em razão da possibilidade de se encontrar informações na internet demonstrou-se sem sentido para aqueles que eram os estudantes, dos quais 40% acordaram com essa percepção. Ao contrário, por parte dos indivíduos que concluíram o ensino médio houve concordância integral somente por 15% (Apêndice AV).

2.5.15. Satisfação com a Metodologia

Analisando a metodologia de ensino como um fator impulsionador da evasão escolar, ressalta-se que 38,1% dentre estudantes e indivíduos que concluíram o ensino médio concordam totalmente que a metodologia pode ser caracterizada como obsoleta e não cumpre com as expectativas dos discentes, enquanto 23,8% concordam parcialmente; 19,06% não concordam ou discordam; 9,52% discordam parcialmente e 9,52% discordam completamente.

Nessas circunstâncias, observou-se que a satisfação com a metodologia foi consideravelmente maior dentre aqueles que foram destinados a seção “Depois do Ensino Médio”, diferentemente, dos alunos participantes da pesquisa, dos quais apenas 2% apontaram concordância completa com a sentença "eu estava satisfeito com a metodologia de ensino da minha instituição escolar", enquanto no outro grupo a houve discordância total somente por 10% dos entrevistados.

2.5.16. O Site

O site “aprendendo com o futuro” vai proporcionar uma melhor transmissão de informações para o público, alcançando uma visibilidade maior, conquistando, conseqüentemente, um número maior de pessoas interessadas pelo tema. Dessa forma o website vai funcionar como uma vitrine, visto que os indivíduos que acessarem a página na internet podem aprender formas de melhorar a educação atual, conhecer mais sobre métodos de ensino e estudar maneiras de aperfeiçoar a oratória, liderança e a criatividade.

2.5.17. Metodologia

Averiguando-se a percepção de indivíduos participantes da etapa internacional de pesquisa, notou-se que outros aspectos essenciais para uma metodologia de ensino que se adeque ao ideal de perfeição necessita-se da inclusão de aprendizado prático, o qual proporcionará aos alunos uma visão além do que se encontra nos livros didáticos. Ainda mais, compreende-se que existe a concepção de que o ensino deveria se conciliar com as diferentes maneiras de aprendizado dos discentes de modo que não haja um julgamento, ou mesmo uma diferenciação dos alunos, preconceito, baseado em suas notas.

Ademais, diante desse parecer apreende-se que a inclusão de formas diferenciadas de desenvolvimento das habilidades, possibilitando ainda a oportunidade de demonstrar seus valores, individualmente, é considerada como fundamental. Sob essa perspectiva, deve-se ressaltar que o ensino de matérias além das propostas pelo currículo básico comum permitiria o melhor preparo dos estudantes para a resolução dos problemas e situações impostas pela vida real.

Consoante com os dados adquiridos, tornam-se explícitos os elementos a serem analisados para a composição da metodologia de ensino sendo esses: (1) desenvolvimento de competências comportamentais; (2) perfil Cognitivo; (3) características e peculiaridades dos indivíduos; (4) as diferentes maneiras de aprendizado; (5) a personalidade de um indivíduo; (6) lembrar-se que todos são capazes de aprender; e (7) não se esquecer as muitos têm confiança que os estudos

são possibilidades para alcançar sonhos, objetivos e se tornar quem é e se desejar ser.

Assim, de acordo com a concepção construída a partir dos dados obtidos nas pesquisas, pode-se constatar que os elementos para a criação da metodologia conforme o proposto nos objetivos desse estudo, deve-se dar importância: (1) ao desenvolvimento de competências comportamentais; (2) a consideração do perfil cognitivo dos estudantes, das características e peculiaridades dos indivíduos; (3) ao ato de proporcionar um ambiente escolar que promova a satisfação dos estudantes.

2.5.18. Parâmetros para uma Metodologia de Ensino Ideal

A delimitação das características de uma metodologia de ensino inovadora, que permita a diminuição das taxas de evasão escolar, especialmente, nas instituições de ensino brasileiras, baseia-se no que se convencionou nomear como Aprendizado Tridimensional: (1) Dúvidas e questionamentos; (2) Características da Sociedade; (3) Desenvolvimento Pessoal, com ênfase nas emoções. Dessa maneira, essa seria desenvolvida a partir dos questionamentos dos próprios estudantes, que nesse momento seriam os responsáveis pela direção do aprendizado em sala de aula sem desconsiderar as exigências no âmbito social e a proposta de contribuir para a aquisição de competências.

Exemplificando, supõe-se uma situação hipotética em que a pergunta que se tornou objeto de estudo em uma sala de física foi: “por que as gotas de chuva não nos machucam quando caem sobre nós?” Assim, o docente se dispôs a explicar cientificamente o que se escondia por trás desse ponto de interrogação, propondo comparações e associando o assunto ao cotidiano dos alunos. No mais, diante da ausência da participação ativa dos discentes o próprio professor despertar a curiosidade deles sobre um determinado conteúdo através da dúvida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, compreende-se que uma metodologia de ensino apropriada é aquela que corresponde ao papel da escola no mundo pós-moderno e às expectativas

e necessidades dos alunos. Desse modo, entende-se que os métodos de avaliação deveriam considerar outros aspectos como as competências comportamentais e habilidades dos discentes, de tal forma que o desenvolvimento pessoal constituísse a base do aprendizado, possibilitando a valorização dos talentos, ideias e peculiaridades de cada indivíduo e que os estudantes adquiram as capacidades necessárias para a vida em sociedade. Além disso, notou-se que as distintas maneiras de aprendizado também devem ser analisadas.

No mais, constatou-se que a perspectiva de futuro é de extrema relevância para a melhora do desempenho dos estudantes e bem como as emoções e o interesse pelos estudos. Dessa maneira, construiu-se as melhores concepções sobre a aplicação das práticas de incentivo e delimitou-se da maneira mais precisa possível os princípios para a criação de uma metodologia capaz de diminuir os níveis de evasão escolar.

4. REFERÊNCIAS

ALBERTO, Marcos. *Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior: Origem dos conceitos da teoria da administração*. 2020.

ALONSO, M. A questão do conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais. *Olhar de Professor*, v. 2, n. 1, 30 mar. 2009. DOI <http://dx.doi.org/10.5212/OlharProfr>. Disponível em: <
<https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/827/636>>
Acesso em: 2 ago. 2021.

AMÉLIA, Maria. *ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO. Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior*. 1999. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wHqz3qV6gSPKfdL4f8CGRYg/?format=pdf&lang=pt> >
Acesso em: 25 set. 2021.

BIANCA, Janaína; LUCIA, Ana; NARA, Zenith. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Universidade Presbiteriana Mackenzie*, 2012. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193824911013.pdf>.> Acesso em: 22 ago. 2021.

BORBA, Bruna; MARIN, Angela. **Contribuição dos Indicadores de Problemas Emocionais e de Comportamento para o Rendimento Escolar**. Revista Colombiana de Psicología. 2017; 26 (2): 283-294. ISSN: 0121-5469. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80454275007> > Acesso em: 07 out. 2021.

CALDAS, Eduardo de Lima. Combatendo a evasão escolar. **Instituto Pólis**, 2000. Disponível em: < <https://polis.org.br/publicacoes/combate-a-evasao-escolar/> > Acesso em: 28 maio. 2021.

CARLOS, Vitor Augusto. Revisão de Literatura. In: CARLOS, Vitor Augusto. O Papel da Repetência Escolar sobre Variáveis de Fluxo: Uma análise sobre o abandono escolar e a chegada ao ensino médio. Orientador: Prof. dr. Luiz Guilherme Dacar da Silva Scorzafave. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. p. 71. DOI <https://doi.org/10.11606/D.96.2019.tde-09082019-101019>. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-09082019-101019/publico/VitorACarlos_Corrigida.pdf.> Acesso em: 2 ago. 2021.

CECÍLIO, Camila. Abandono e evasão escolar: aluno deixa a escola ou a escola se distancia da realidade do aluno? **Gestão escolar**, 30 jul. 2019. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2217/abandono-e-evasao-escolar-estudante-deixa-a-escola-ou-a-escola-se-distancia-da-realidade-do-aluno> > Acesso em: 14 abr. 2021.

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **SciELO**, 20 dez. 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300004> > Acesso em: 27 maio. 2021.

DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? **Afoiceomartelo**, 2013. Disponível em: < <https://www.afoiceomartelo.com.br/posfsa/Autores/Duarte,%20Newton/Sociedade%20do%20conhecimento%20ou%20sociedade%20das%20ilusoes.pdf> > Acesso em: 28 maio. 2021.

FORSTER, Paula. Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef. **Cnnbrasil**, 28 jan. 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/28/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef>> Acesso em: 10 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. 1996. Disponível em: <http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> Acesso em: 7 set. 2021.

GERHARDT , Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA: TIPOS DE PESQUISA. In: GERHARDT , Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. 1º. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. Quanto à natureza, p. 35. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2021.

GURGEL, Luciana; WECHSLER, Solange. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida. **Pepsic**, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100004> Acesso em: 28 maio 2021.

KELLEY, Paul; WHATSON, Terry. Making long-term memories in minutes: a spaced learning pattern from memory research in education. **Frontiersin**, 25 set. 2013. Disponível em: <[https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnhum.2013.00589/full#:~:text=10.3389%2Ffnhum.2013.00589-.Making%20long%2Dterm%20memories%20in%20minutes%3A%20a%20spaced%20learning%20pattern,from%20memory%20research%20in%20education&text=Memory%20systems%20select%20from%20environmental,term%20memory%20\(LTM\)%20encoding](https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnhum.2013.00589/full#:~:text=10.3389%2Ffnhum.2013.00589-.Making%20long%2Dterm%20memories%20in%20minutes%3A%20a%20spaced%20learning%20pattern,from%20memory%20research%20in%20education&text=Memory%20systems%20select%20from%20environmental,term%20memory%20(LTM)%20encoding)> Acesso em: 11 abr. 2021.

MARIA, ELEONORA. **A Virtude do Erro: uma visão construtiva da avaliação**. 2008.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, 9 nov. 2020. Disponível em: <

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/19557/15671> >

Acesso em: 26 maio 2021.

MELO, Ronaldo Silva. Ensino remoto emergencial: conceitos e fundamentos de avaliação. **UFRN: SEDIS**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32000>> Acesso em: 6 set. 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete sistema educacional brasileiro. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/sistema-educacional-brasileiro/>>. Acesso em 08 nov 2021.

NEPOMUCENO, Indina vá; CECILIA, Maria; OTÁVIO, Carlos. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Scielo**. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/gpGpKSqZWVbwKxt9Smwwz5M/?format=pdf&lang=pt>>

NEPOMUCENO, Indinalva; CECILIA, Maria; OTÁVIO, Carlos. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos**. 2010.

NERI, Marcelo. Motivos da evasão escolar. **FVG CPS**, 2009. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2021.

PEREIRA, Adriana Soares et al. UNIDADE 4 - METODOLOGIA DO ESTUDO DE CASO: Introdução. In: PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia de Pesquisa Científica**. 1º. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE: [s. n.], 2018. cap. Método qualitativo, quantitativo ou quali- quanti, p. 28-67. ISBN 978-85-8341-204-5. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RAMOS, Susana. **Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior**. 2013. Disponível em: < <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf> > Acesso em: 10 set. 2021.

REGINA, Sandra. TÉCNICAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE. **Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior**. 2021. Disponível em: <[https://www.crasp.gov.br/centro/conteudo/TECNICAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE DOS COLABORADORES.pdf](https://www.crasp.gov.br/centro/conteudo/TECNICAS_PARA_DESENVOLVER_A_CRIATIVIDADE_DOS_COLABORADORES.pdf)> Acesso em: 17 set. 2021.

SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. 2006. Dissertação (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/3MJxNCfNF9XFpHBHpXdxMnC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 out. 2021.

SANTOS, Patrícia; GRAMINHA, Sônia. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. **SciELO**, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/3MJxNCfNF9XFpHBHpXdxMnC/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 07 out. 2021.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os temas centrais. In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>> Acesso em: 2 ago. 2021.

SOUZA, Édina; GONÇALVES, Wagner. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. 2012. SOUZA, Édina; GONÇALVES, Wagner. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. 2012.

TAMASSIA, Silvana Ap. Santana. O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores em serviço. **Slideshare**, 30 abr. 2015. Disponível em: <[O papel do Coordenador Pedagógico na formação continuada dos professores em serviço](#)> Acesso em: 27 abr. 2021.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. 2013. Dissertação (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas; Universidade Católica de Campinas, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 8 out. 2021.

TASSONI, Elvira; LEITE, Sérgio. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. Educação, Porto Alegre - RS, v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/9584/9457> > Acesso em: 07 de out. 2021.

TRAMONTINA, Silzá. Evasão escolar. **Scielo**, 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v25n2/v25n02a14.pdf> > Acesso em: 28 maio. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Unidade 2 – Tipos de Pesquisa. In: ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.: 2ª edição reimpressa, 2013. cap. A Primeira Grande Divisão, p. 32. ISBN 978-85-7988-111-3. Disponível em:< http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf.> Acesso em: 23 jul. 2021.

5. APÊNDICE

APÊNDICE A - Ocupação dos 72 Entrevistados

Ocupação dos 72 Entrevistados

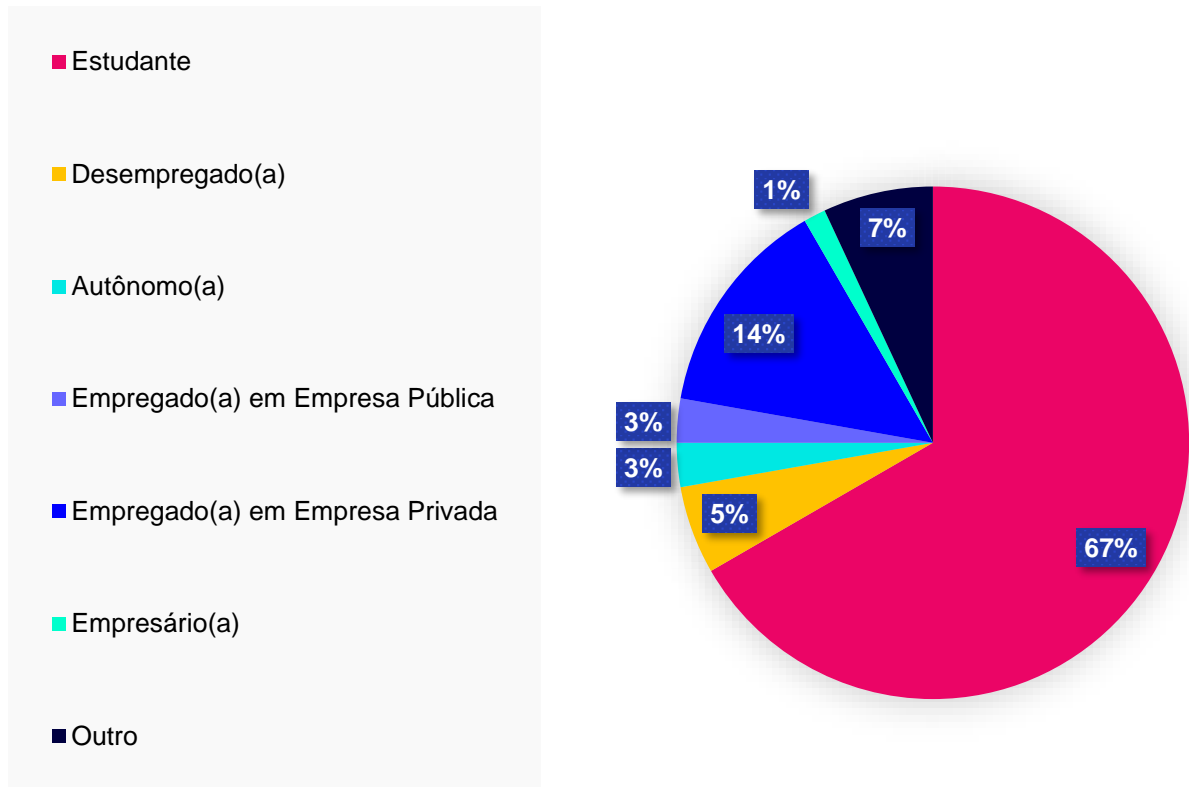


Figura 5 - Gráfico representativo da ocupação dos 72 participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE B – Gênero dos 72 Entrevistados

Gênero dos 72 Indivíduos Entrevistados

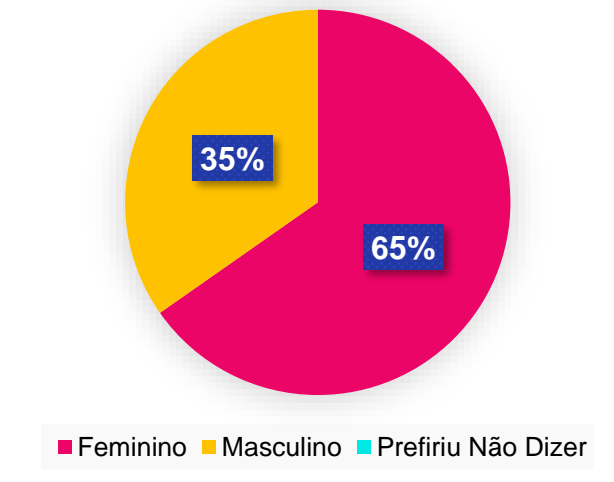


Figura 6 - Gráfico representativo do gênero dos 72 indivíduos entrevistados. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE C – Nível de Escolaridade dos 72 Entrevistados

Nível de Escolaridade dos 72 Indivíduos Entrevistados

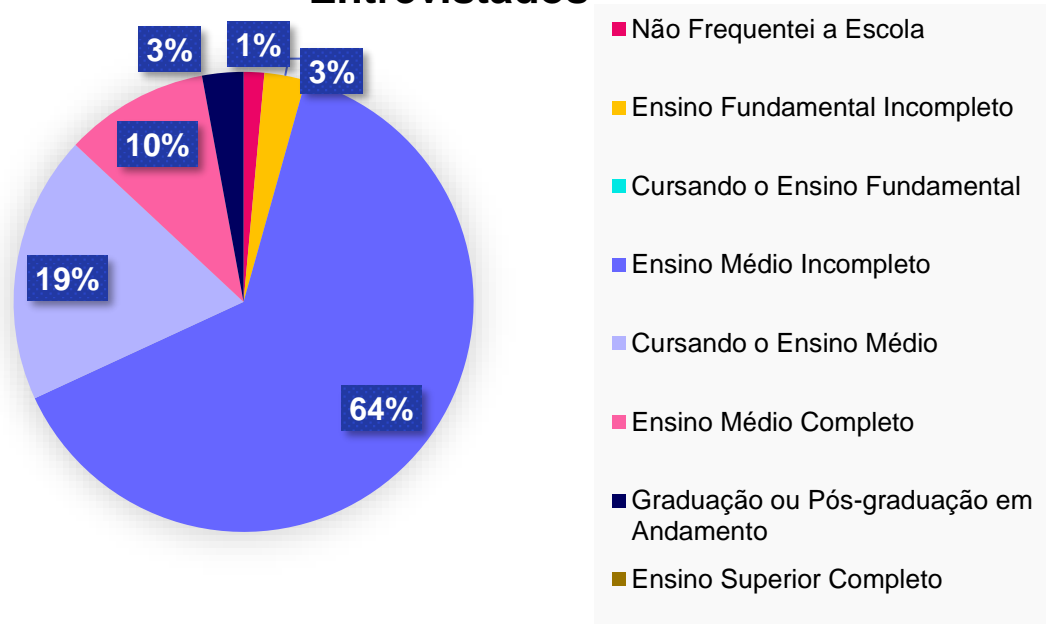


Figura 7 - Gráfico representativo do nível de escolaridade dos 72 participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE D – Distribuição dos 72 Participantes por Estado Brasileiro

Distribuição dos 72 Indivíduos participantes da pesquisa por Estado Brasileiros



Figura 8 -Gráfico representativo da quantidade de entrevistados por estado do Brasil. Fonte: elaborado pelos autores

APÊNDICE E – Nível de Escolaridade

Faixa Etária dos 72 Indivíduos Entrevistados

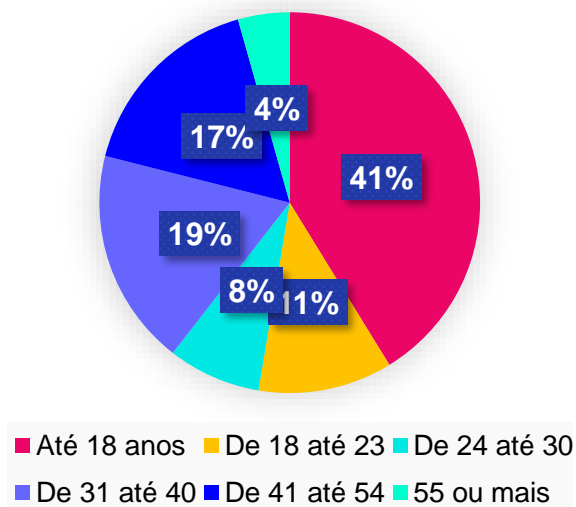


Figura 9 - Gráfico representativo da faixa etária dos 72 entrevistados. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE F – O Sistema de Ensino no Brasil Precisa Melhorar?

O Sistema de Ensino no
Brasil Precisa Melhorar?

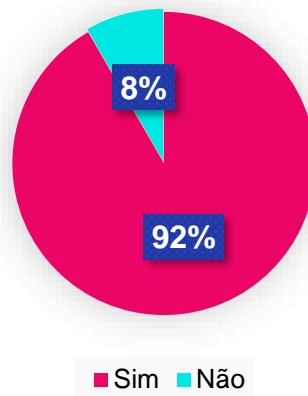


Figura 10 - Gráfico representativo das respostas obtidas através do questionário online respondido por 72 indivíduos. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE G – Conteúdos que Deveriam Ser Lecionados na Escola

Na escola deveriam ser ensinados outros assuntos, que estivessem associados ao desenvolvimento de aspectos relevantes como: inteligência emocional, criatividade e oratória?

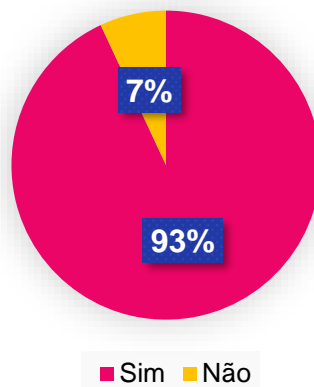


Figura 11 - Gráfico representativo das respostas obtidas através do questionário online respondido por 72 indivíduos. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE H – Faixa Etária dos 114 Indivíduos Entrevistados

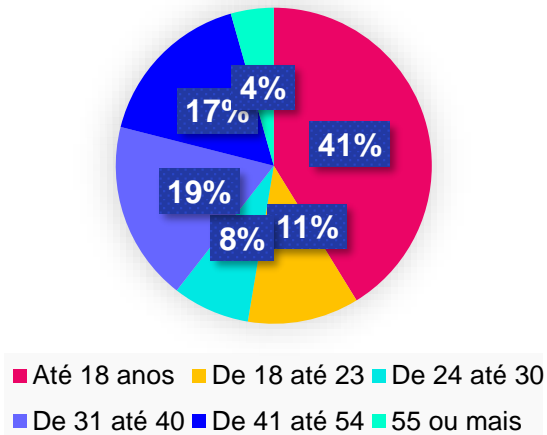
Faixa Etária dos 114 Indivíduos Entrevistados

Figura 12 - Gráfico representativo da faixa etária dos 114 participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE I – Gênero dos 114 Indivíduos Entrevistados

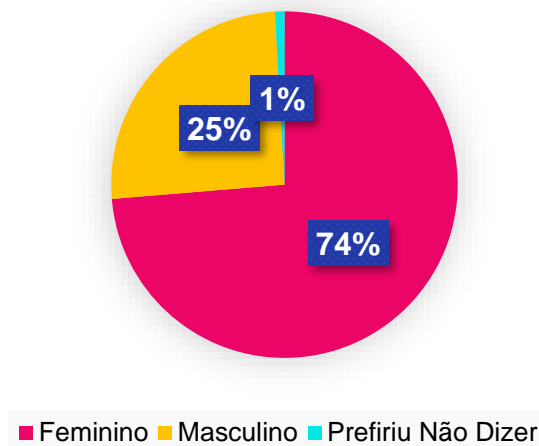
Gênero dos 114 Indivíduos Entrevistados

Figura 13 - Gráfico representativo do gênero dos 114 participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE J – Ocupação dos 114 Indivíduos Entrevistados

Ocupação dos 114 Indivíduos Entrevistados

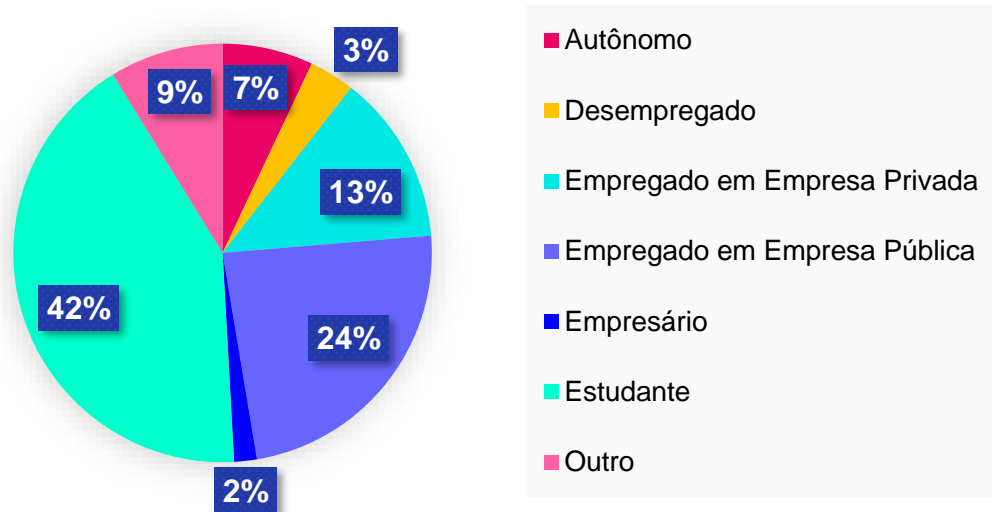
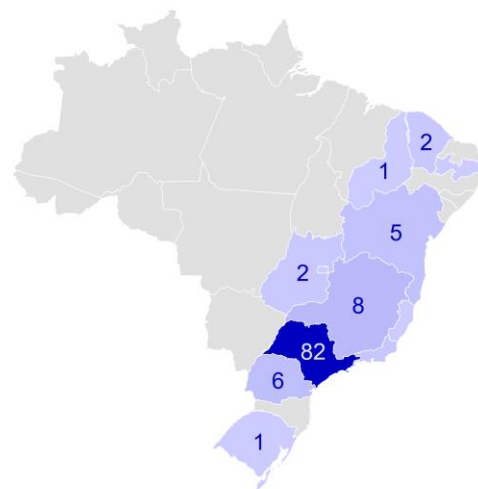


Figura 14 - Gráfico representativo quanto à ocupação das pessoas participantes das pesquisas.
Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE K – Distribuição por Estado dos 114 Indivíduos Entrevistados

Distribuição por Estado dos 114 Indivíduos Entrevistados



Da plataforma Bing
© GeoNames, Microsoft, TomTom

Nº de Entrevistados 1 82

Figura 15 - Gráfico representativo da quantidade de indivíduos entrevistados por estado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE L – Nível de Escolaridade

Nível de Escolaridade dos 114 Indivíduos Entrevistados

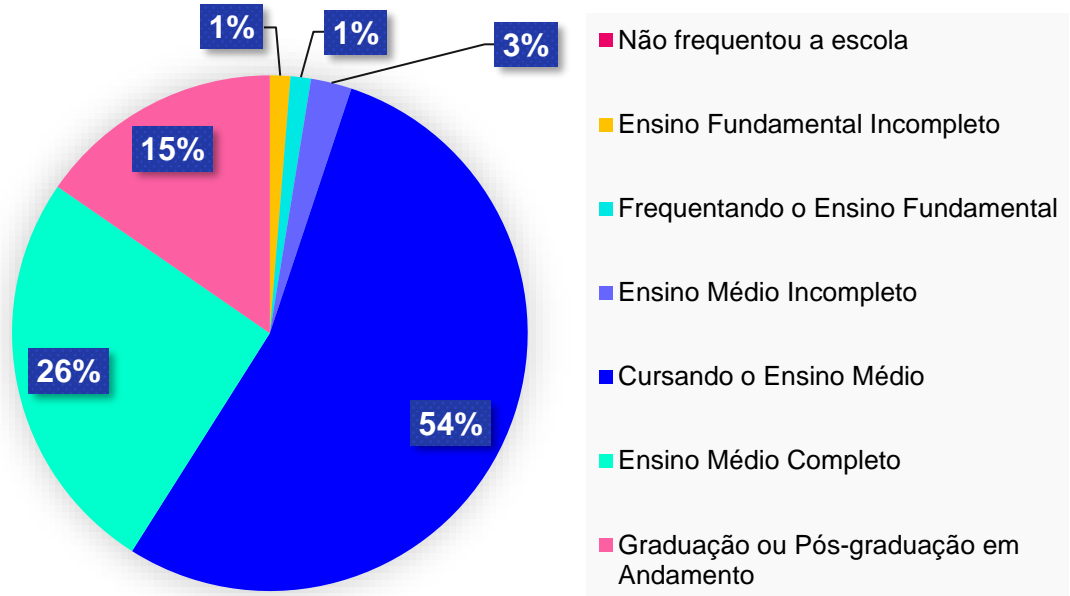


Figura 16 - Gráfico representativo do nível de escolaridade dos 114 entrevistados. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE M – Faixa Etária dos 11 Indivíduos Entrevistados

Faixa Etária dos 11 Indivíduos Entrevistados

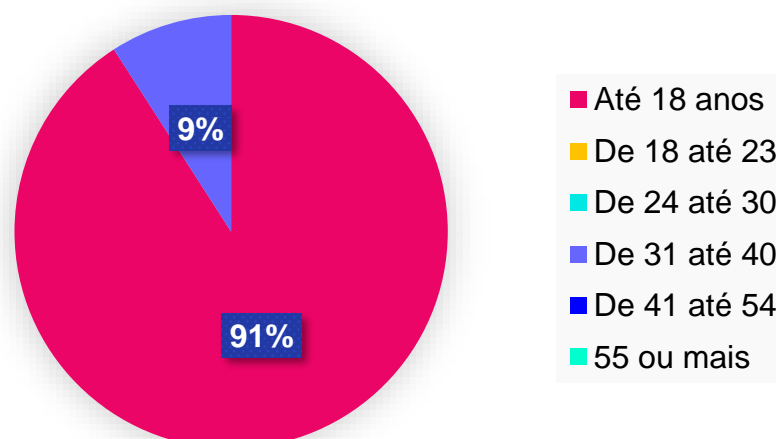


Figura 17 - Gráfico representativo da faixa etária dos 11 indivíduos, que participaram da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE N – Gênero dos 11 Indivíduos Entrevistados

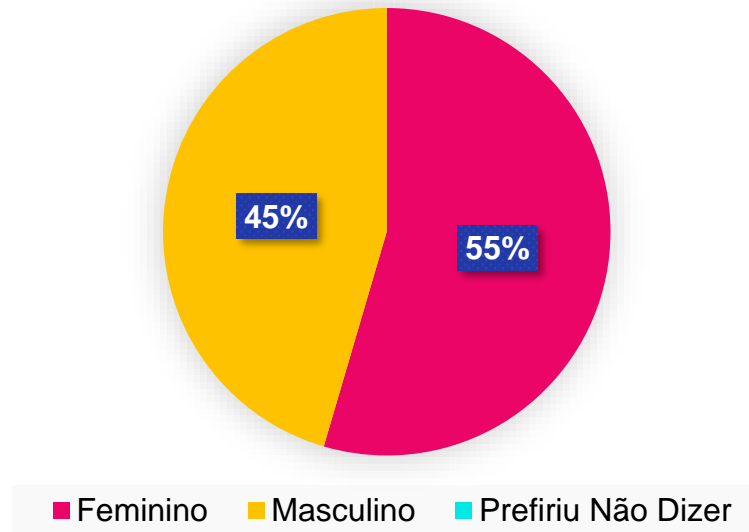
Gênero dos 11 Indivíduos Entrevistados

Figura 18 - Gráfico representativo do gênero dos 11 entrevistados.

APÊNDICE O – Ocupação dos 11 Indivíduos Entrevistados

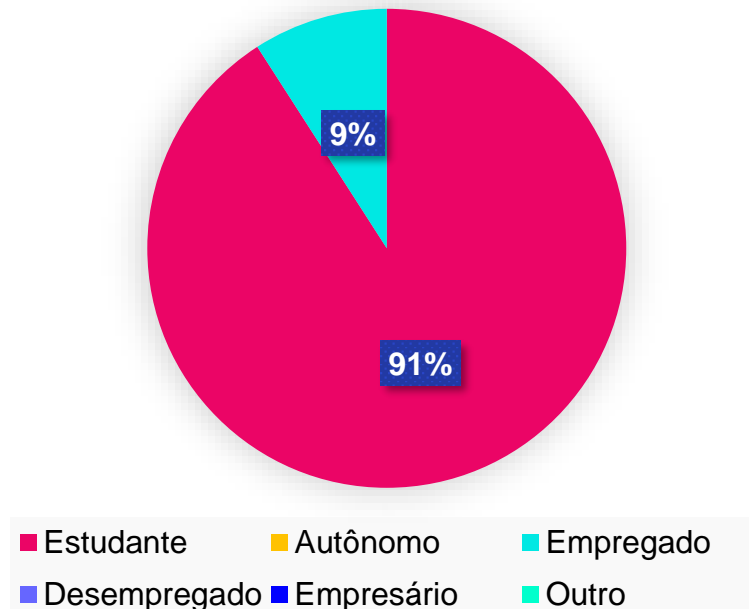
Ocupação dos 11 Indivíduos Entrevistados

Figura 19 - Gráfico representativo da ocupação dos 11 participantes da pesquisa internacional.

APÊNDICE P – Nível de Escolaridade dos 11 Indivíduos Entrevistados

Nível de Escolaridade dos 11 Indivíduos Entrevistados

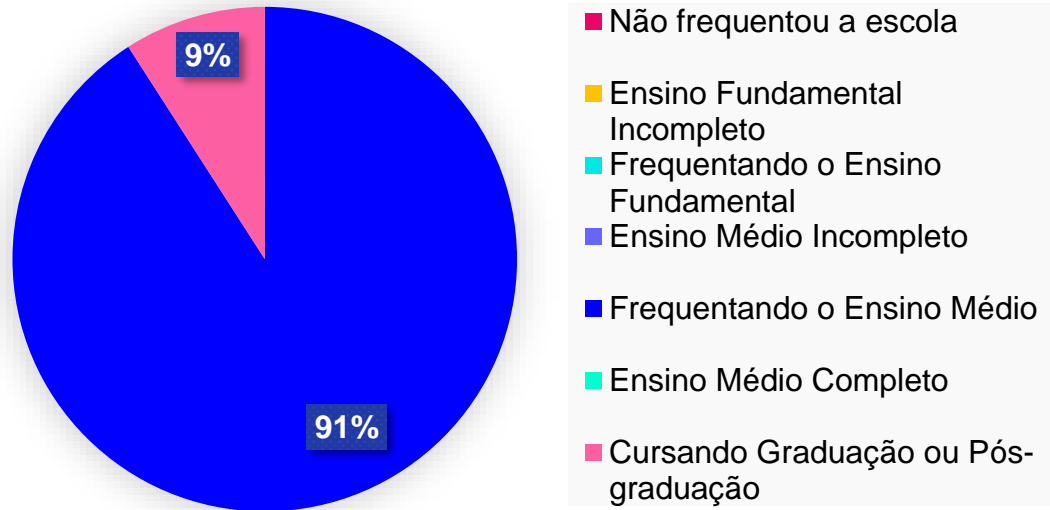


Figura 20 – Gráfico representativo quanto ao nível de escolaridade dos 11 indivíduos participantes da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE Q – País dos 11 Entrevistados

País dos 11 Entrevistados

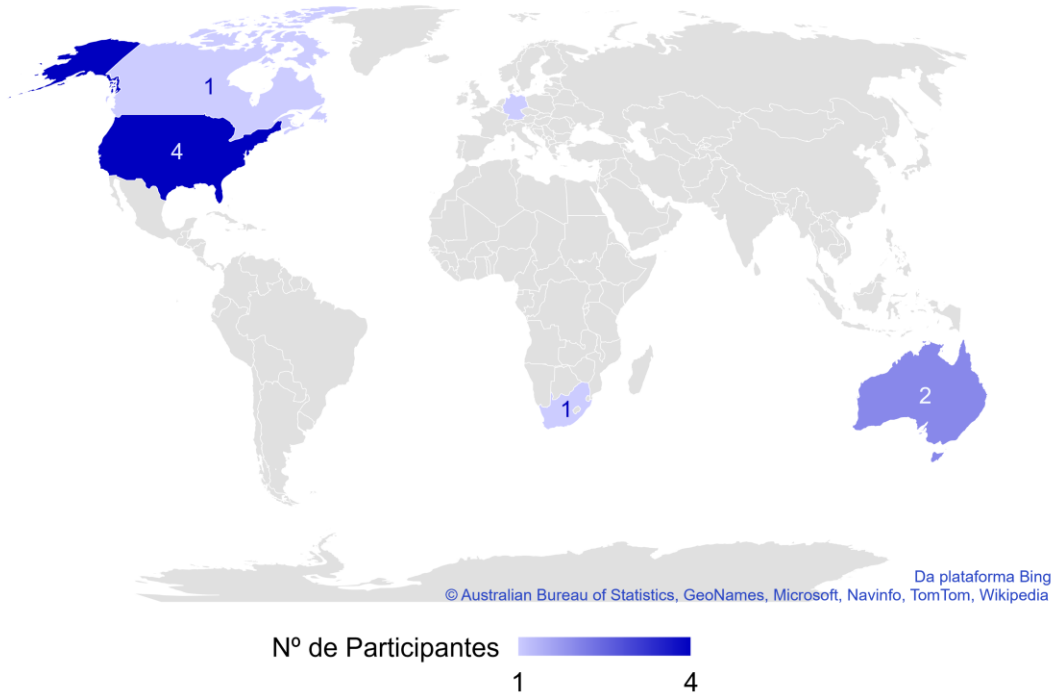


Figura 21 - Gráfico representativo do país de 10 dos 11 indivíduos entrevistados (dentre esses um não se sentiu confortável para compartilhar a informação). Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE R – Continente dos 20 Indivíduos Entrevistados

Continente dos 20 Indivíduos Entrevistados

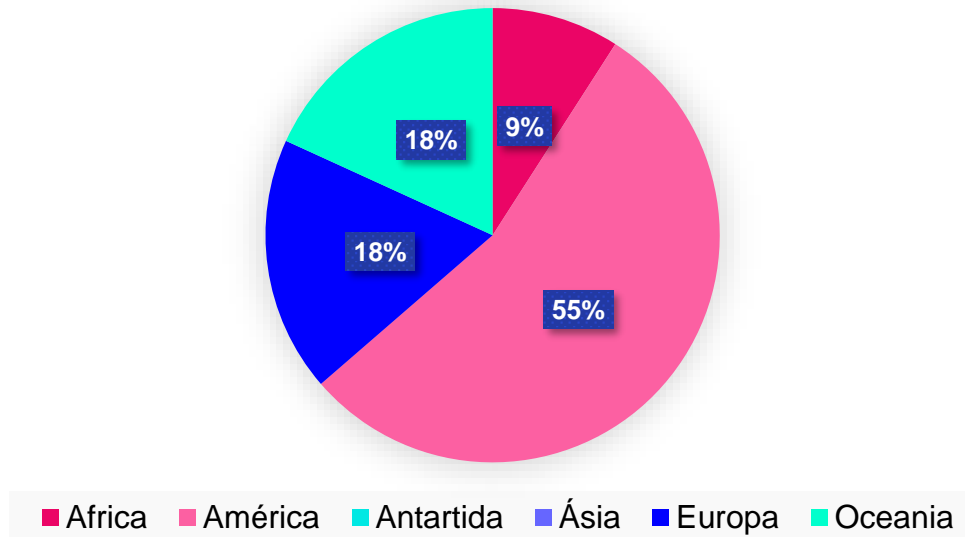
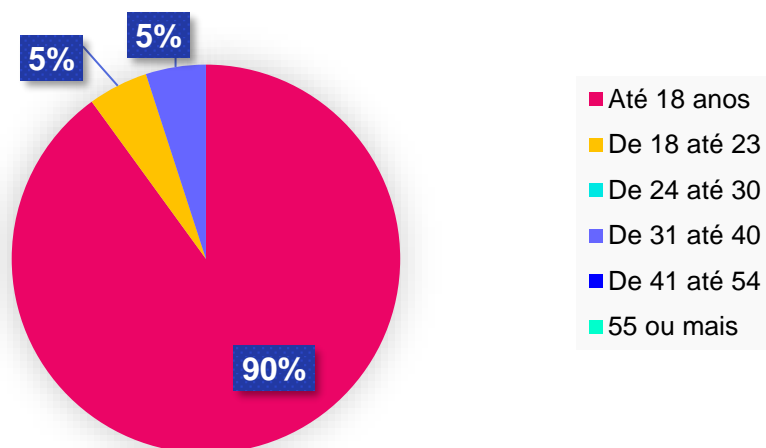


Figura 22 - Gráfico representativo do continente dos 11 indivíduos entrevistados. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE S – Faixa Etária dos 20 Indivíduos Entrevistados

Faixa Etária dos 20 Indivíduos Entrevistados



APÊNDICE T – Gênero dos 20 Indivíduos Entrevistados

Gênero dos 20 Indivíduos Entrevistados

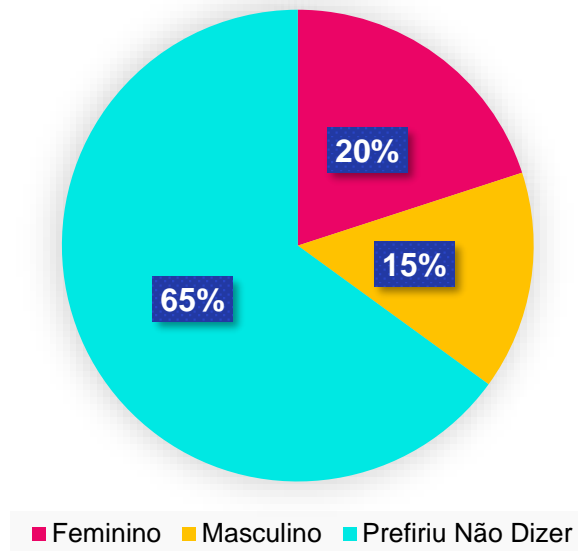


Figura 23 - Gráfico representativo da faixa etária dos 20 indivíduos, que participaram da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE U – Ocupação dos 20 Indivíduos Entrevistados

Ocupação dos 20 Indivíduos Entrevistados

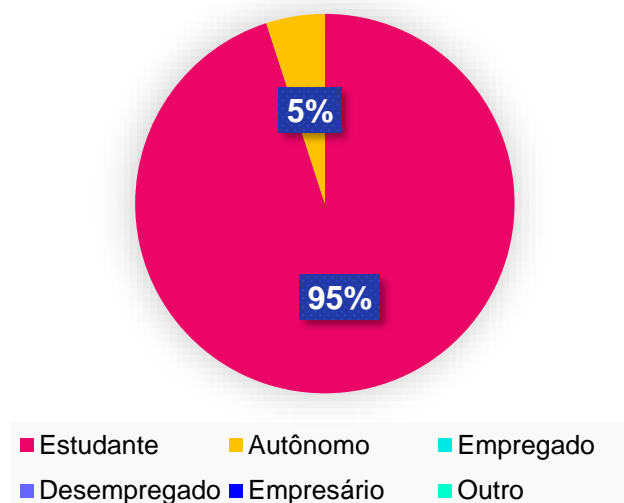


Figura 24 - Gráfico representativo do gênero dos 20 entrevistados.

APÊNDICE W – Nível de Escolaridade dos 20 Indivíduos Entrevistados

Nível de Escolaridade dos 20 Indivíduos Entrevistados

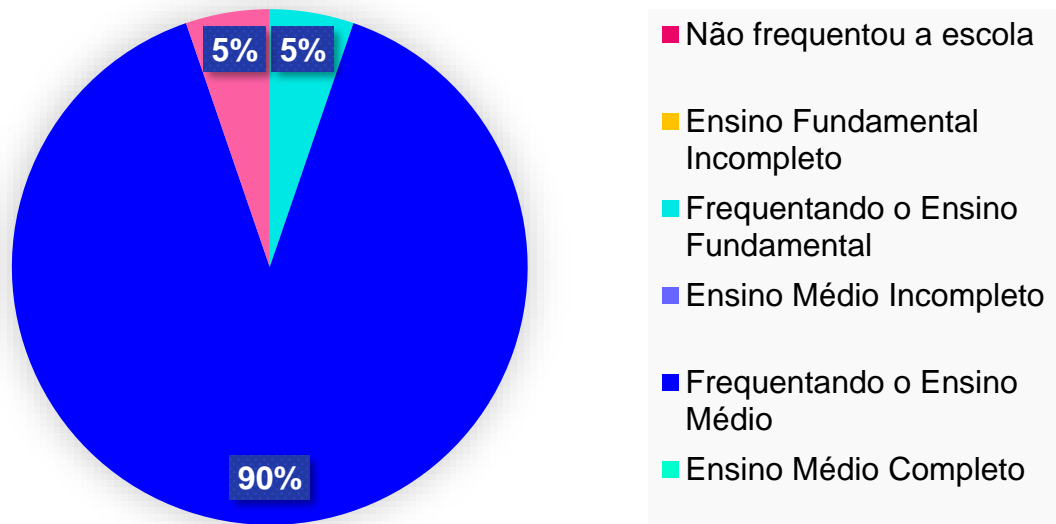


Figura 25 - Gráfico representativo sobre o nível de escolaridade dos 20 indivíduos participantes da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE X– Continente dos 20 Indivíduos Entrevistados

Continente dos 20 Indivíduos Entrevistados

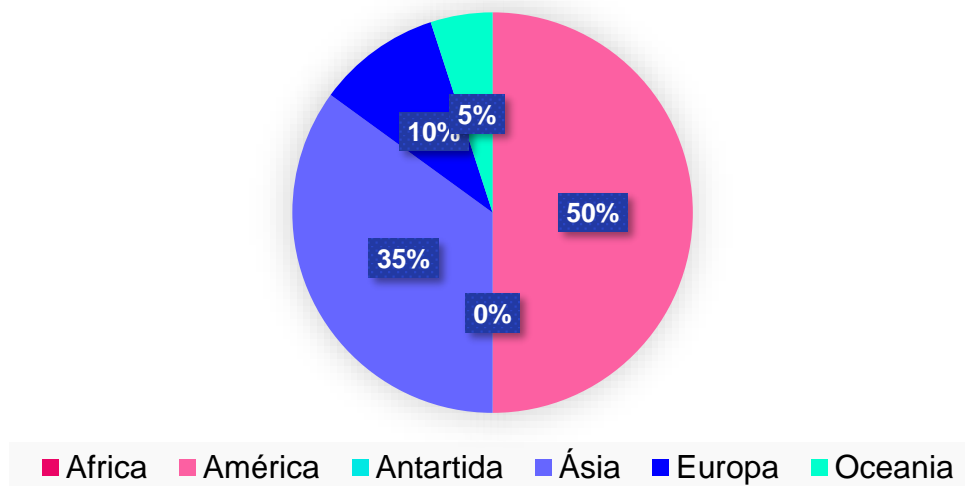


Figura 26 - Gráfico representativo dos continentes dos 20 indivíduos participantes da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE Y – País dos 20 Entrevistados

País dos 20 Entrevistados

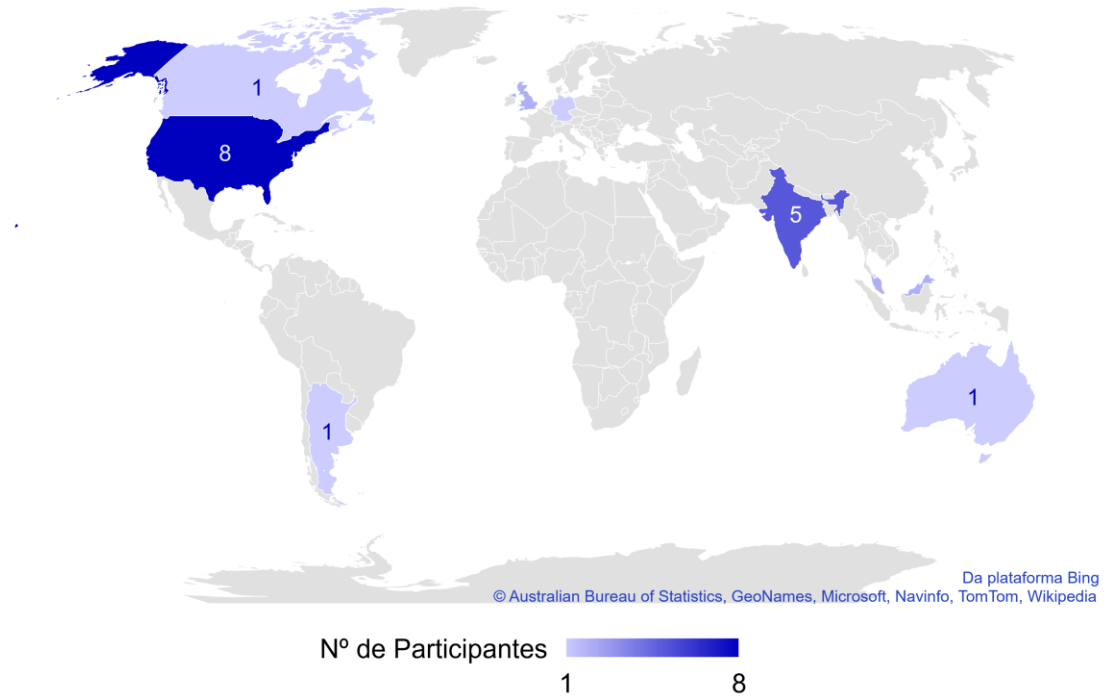


Figura 27 - Gráfico representativo dos países dos 20 indivíduos participantes da pesquisa internacional. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE Z – Tipo de Instituição de Ensino Frequentada por 48 Indivíduos Participantes da Pesquisa

Tipo de Instituição de Ensino Frequentada por 48 Indivíduos Participantes da Pesquisa: "Você frequentou o ensino médio".

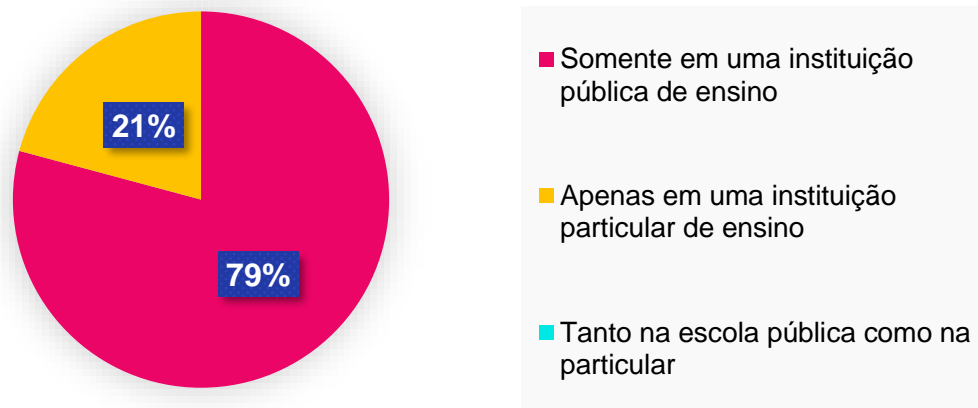


Figura 28 - Gráfico representativo do tipo de instituição frequentada no ensino médio pelos 48 participantes da pesquisa que optarem por cursar ensino superior. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AA – "Qual das opções se aproxima mais do motivo para que você tenha decidido realizar uma faculdade ou pós-graduação?"

"Qual das opções se aproxima mais do motivo para que você tenha decidido realizar uma faculdade ou pós-graduação?"

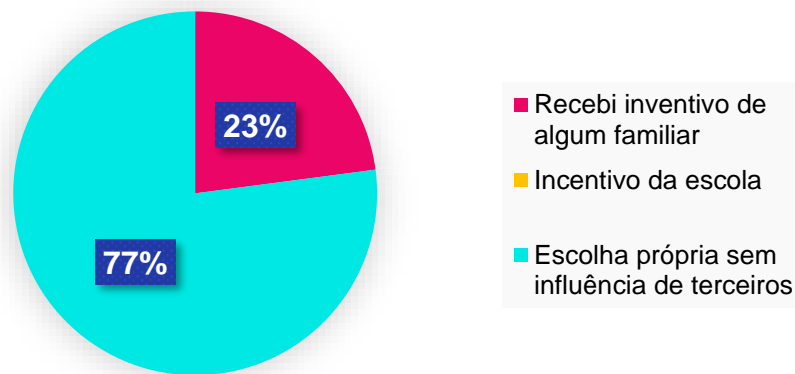


Figura 29 - Gráfico representativo sobre os motivos para realizar ensino superior. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AB – Tipo de Instituição de Ensino Frequentada por 43 Estudantes Participantes da Pesquisa

Tipo de Instituição de Ensino Frequentada por 43 Estudantes Participantes da Pesquisa:

"Que tipo de escola você frequenta?"



Figura 30 - Gráfico representativo do tipo de instituição de ensino frequentada pelos 43 estudantes participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AC – Tipo de Instituição de Ensino Frequentada por 20 Indivíduos
Participantes da Pesquisa

**Tipo de Instituição de Ensino
Frequentada por 20 Indivíduos
Participantes da Pesquisa**

"Que tipo de escola você frequentou?".

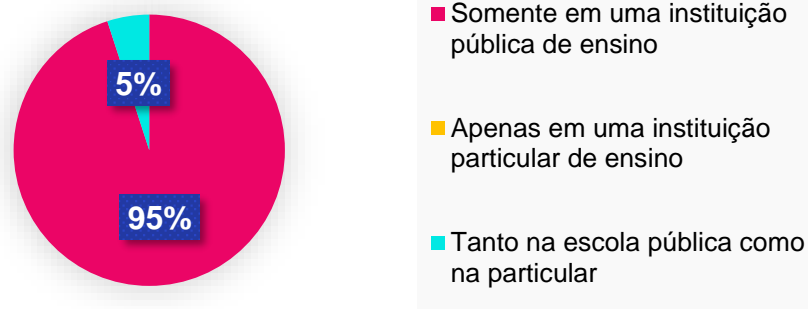


Figura 31 - Gráfico representativo do tipo de instituição frequentada no ensino médio por 20 dos indivíduos participantes da pesquisa. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AD – Formação de Bons Profissionais

**Formação de Bons Profissionais - Grau de
Concordância de 51 Pessoas Quanto a
Afirmiação:**

"Você considera a metodologia de ensino ineficiente para a formação de bons profissionais".

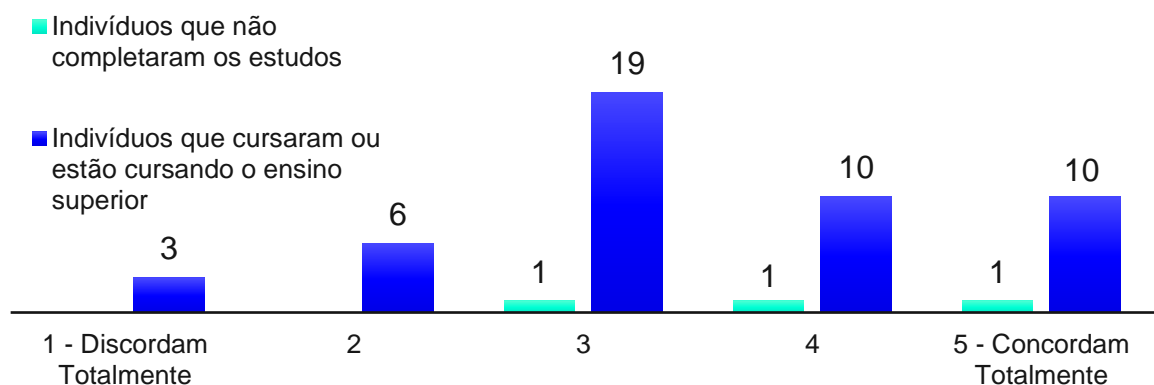


Figura 32 - Gráfico representativo sobre a formação de bons profissionais. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AE – Conhecimento e Empregabilidade

Conhecimento e Empregabilidade - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Da minha perspectiva, o conhecimento é essencial para que alguém possa ter boas oportunidades de emprego."

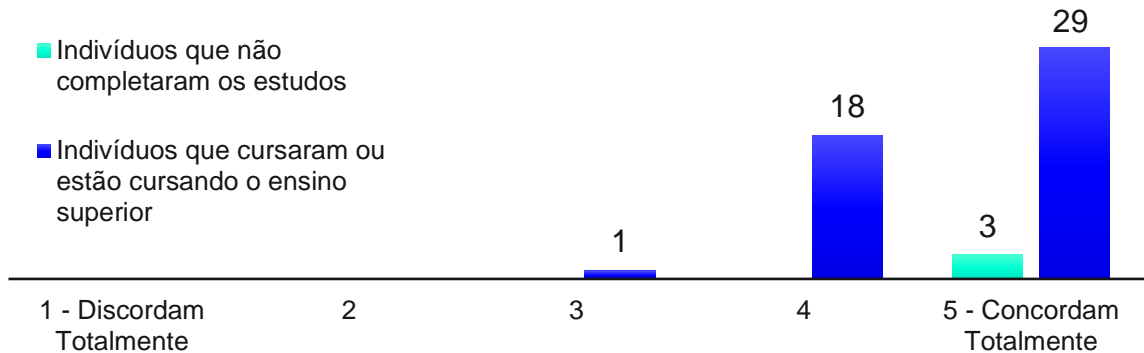


Figura 33 - Gráfico representativo sobre a relação de conhecimento e empregabilidade. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AF – Estudos e Oportunidades de Emprego

Estudos e Oportunidades de Emprego - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Eu penso que os estudos estão diretamente relacionados com as oportunidades de emprego que uma pessoa recebe."

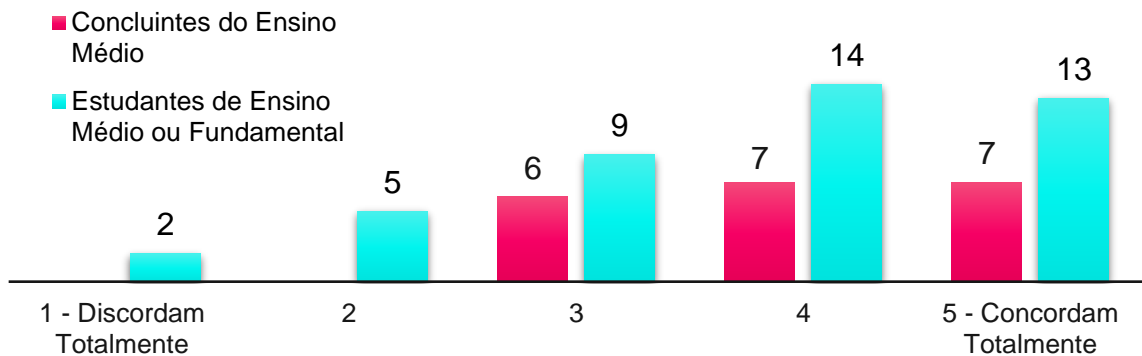


Figura 34 - Gráfico representativo da conexão entre estudos e oportunidades de emprego. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AG – Avaliação de talentos e Ideias

Avaliação de talentos e Ideias - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Gostaria de ser avaliado não somente pelas minhas notas, mas também pela minha dedicação em outros aspectos, como meus talentos e ideias."

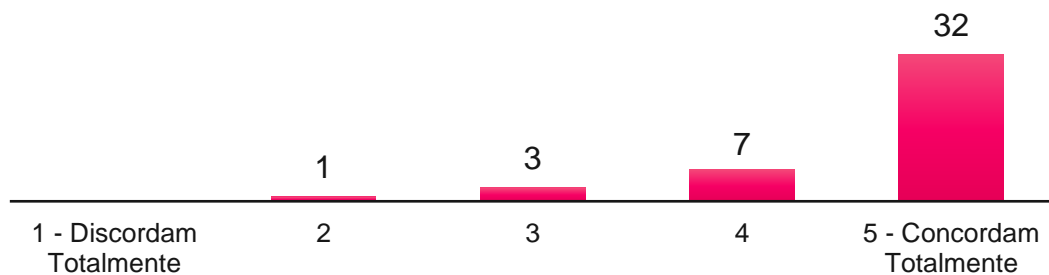


Figura 35 - Gráfico representativo a respeito da avaliação de talentos e ideias. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AH – Forma de Avaliação

Forma de Avaliação - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Gostaria de ter sido avaliado não somente pelas minhas notas, mas também pela minha dedicação em outros aspectos, como meus talentos e ideias."

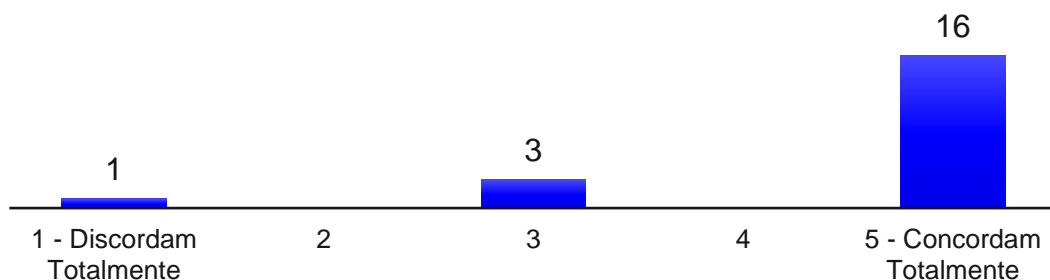


Figura 36 - Gráfico representativo sobre a forma de avaliação. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AI – Avaliação Através de Notas

Avaliação Através de Notas - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"O método de avaliação de estudantes através de notas, que são medidas geralmente por testes teóricos, ou atividades em grupo é insuficiente, porque não considera outros pa

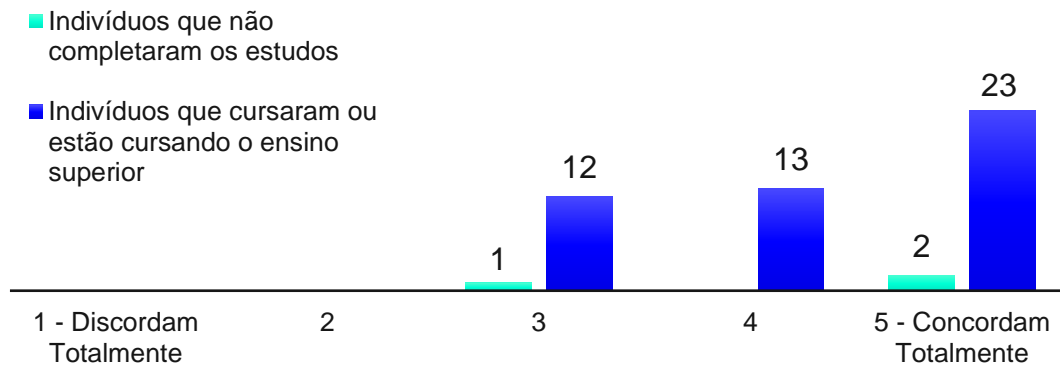


Figura 37 - Gráfico sobre a avaliação através de notas. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AJ – Problemas Emocionais e Dificuldade de Aprendizado

Problemas Emocionais e Dificuldade de Aprendizado - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Os problemas emocionais dificultam o aprendizado".

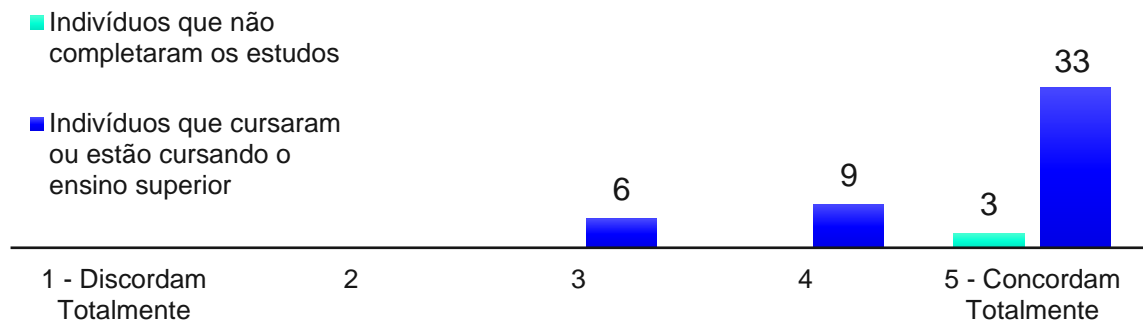


Figura 38 - Gráfico representativo a respeito dos problemas emocionais e a dificuldade de aprendizado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AK – Aspectos Emocionais

Aspectos Emocionais - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Considero que aspectos emocionais estão diretamente relacionados com o meu aprendizado. Por este motivo, penso que me sentiria melhor se não fosse avaliado apenas pelo número

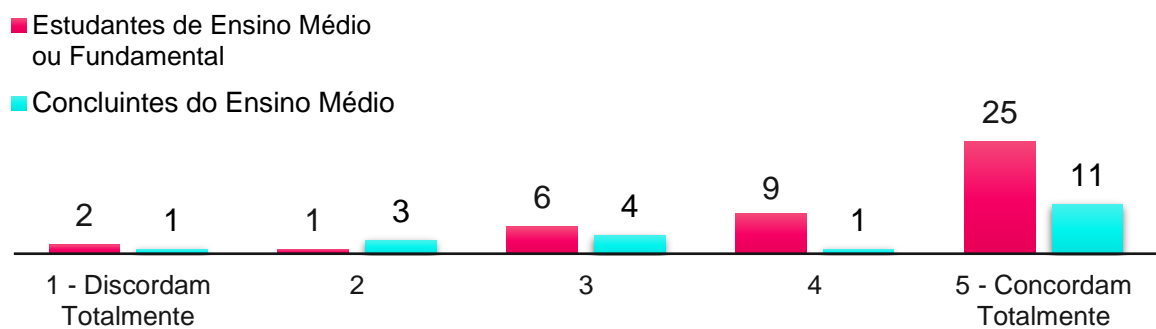


Figura 39 - Gráfico representativo quanto aos aspectos emocionais e sua relação com o aprendizado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AL – Confiança

Confiança - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Eu tenho confiança de que sou capaz de atingir meus sonhos, objetivos e ser quem eu quero ser através do meu empenho nos estudos."

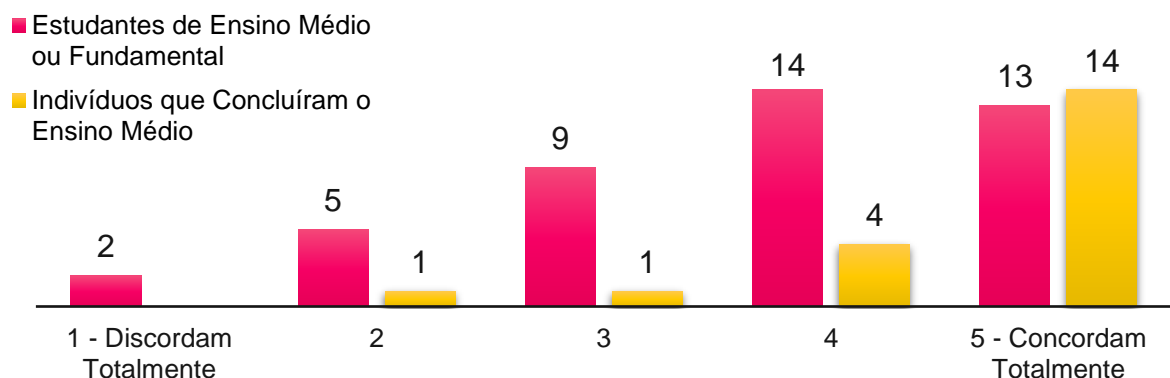


Figura 40 - Gráfico representativo das respostas de 43 estudantes sobre a confiança. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AM – Capacidade de Aprender

Capacidade de Aprender - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Eu me sinto capaz de aprender"

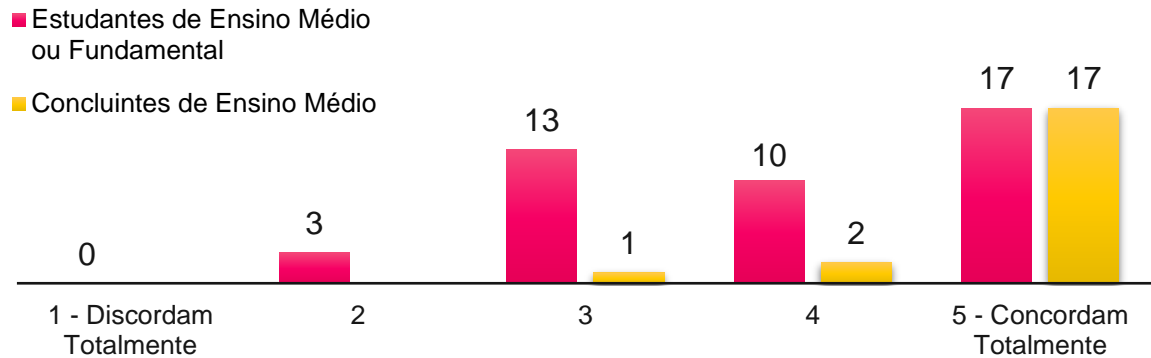


Figura 41 - Gráfico representativo sobre a capacidade de aprendizado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AN – Capacidade de Aprender II

Capacidade de Aprender - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Qualquer um é capaz de aprender".

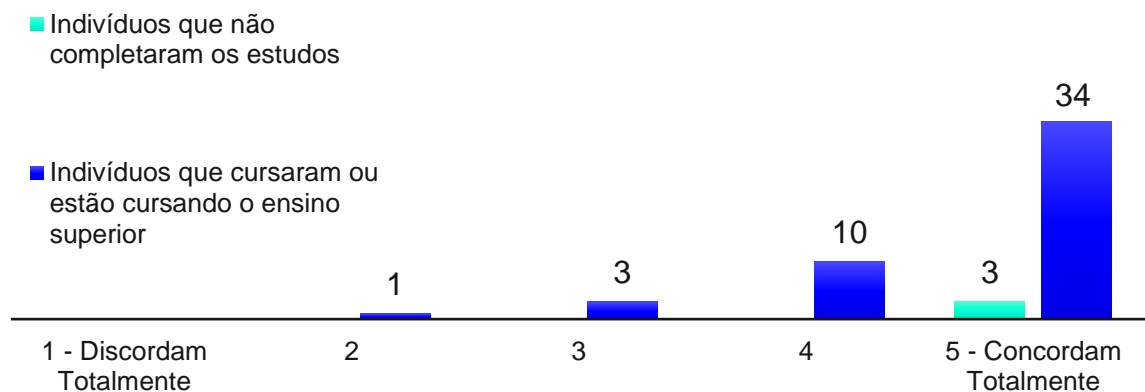


Figura 42 - Gráfico representativo das respostas de 51 indivíduos sobre a capacidade de aprendizado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AO – Personalidade de um Indivíduo e Aprendizado

Personalidade de um Indivíduo e Aprendizado - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"A personalidade de uma pessoa está relacionada com a maneira que ela aprende."

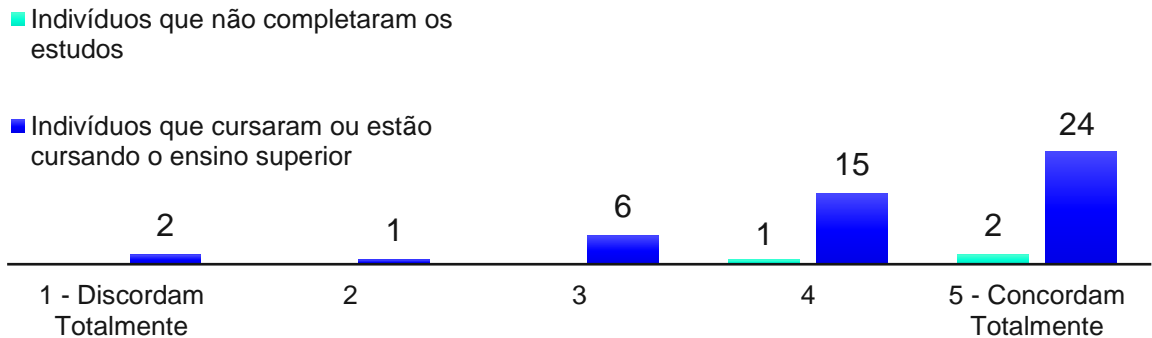


Figura 43 - Gráfico representativo sobre a relação entre aprendizado e personalidade. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AP – Consideração das Diferentes Maneiras de Aprendizado

Consideração das Diferentes Maneiras de Aprendizado - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Da minha perspectiva, pessoas diferentes têm maneiras distintas de aprender um mesmo assunto e isso é um fato que deveria ser considerado pelas

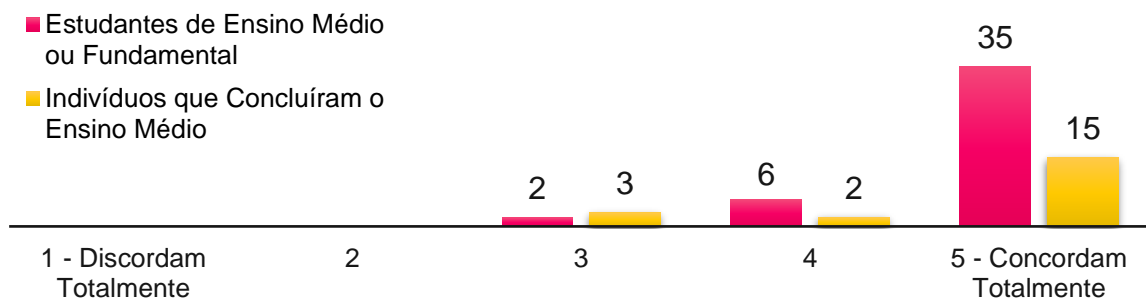


Figura 44 - Gráfico representativo sobre as diferentes maneiras de aprendizado. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AQ – Metodologia de Ensino Eficaz

Metodologia de Ensino Eficaz - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"As características e particularidades de um indivíduo deveriam ser consideradas para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino eficaz."

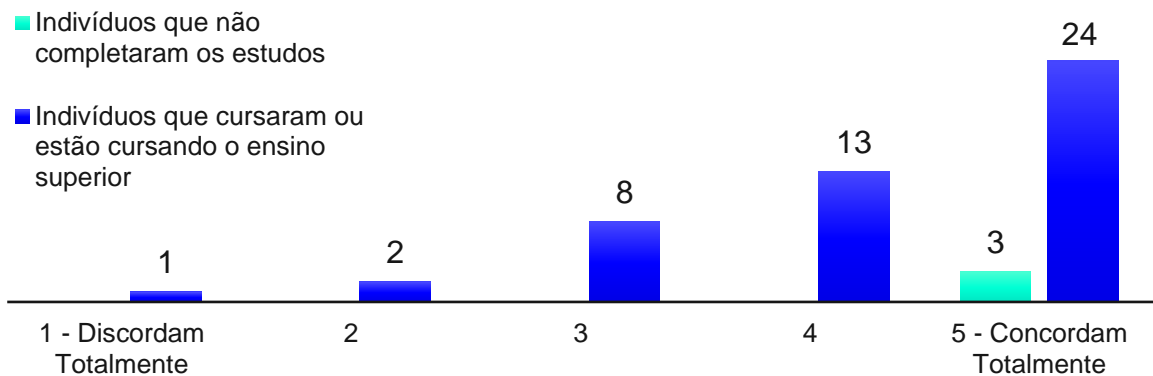


Figura 45 - Gráfico representativo sobre características e peculiaridades. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AP – Perfil Cognitivo

Perfil Cognitivo - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"O perfil cognitivo, o qual se refere a maneira que um determinado indivíduo aprende, deveria ser considerado na criação de uma metodologia eficiente."

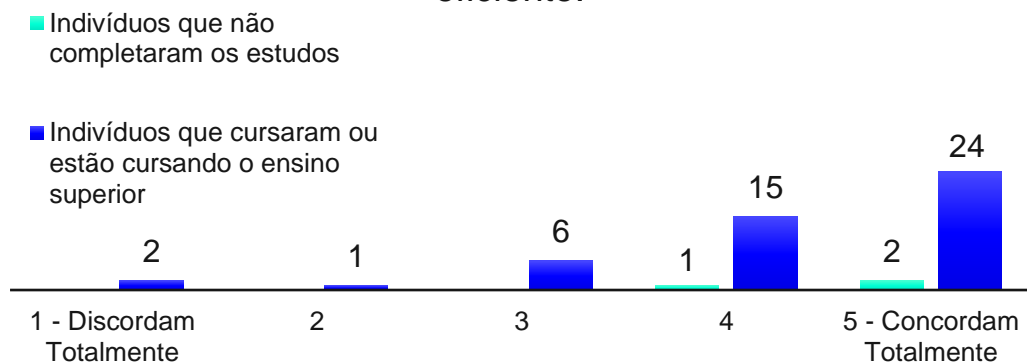


Figura 46 - Gráfico representativo sobre perfil cognitivo. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AR – Satisfação com a Metodologia

Satisfação com a Metodologia - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Eu estava satisfeito com a metodologia de ensino da minha instituição escolar."

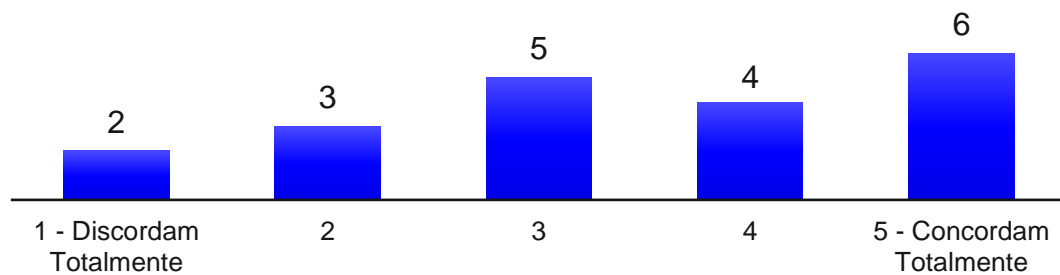


Figura 47 - Gráfico representativo sobre a satisfação com a metodologia. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AS – Satisfação com a Metodologia II

Satisfação com a Metodologia - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Eu estou satisfeito com a metodologia de ensino da minha instituição escolar atual."

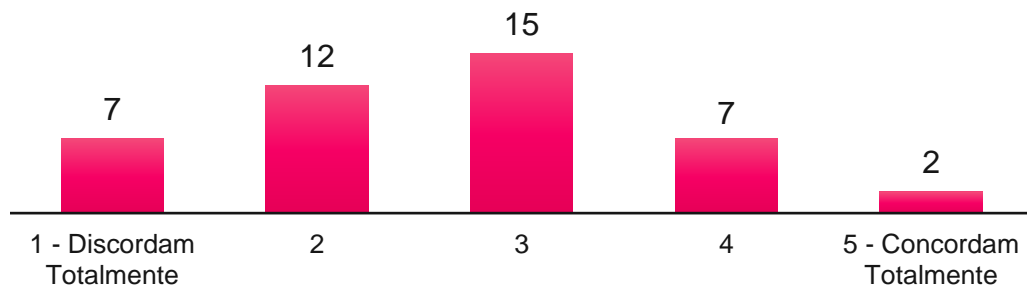


Figura 48 - Gráfico representativo sobre a satisfação com a metodologia. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AT – Desenvolvimento de Competências Comportamentais e
Metodologia de Ensino

**Desenvolvimento de Competências
Comportamentais e Metodologia de Ensino -
Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto
a Afirmação:**

"Uma metodologia de ensino adequada proporciona o desenvolvimento de competências comportamentais dos estudantes, tais como a l

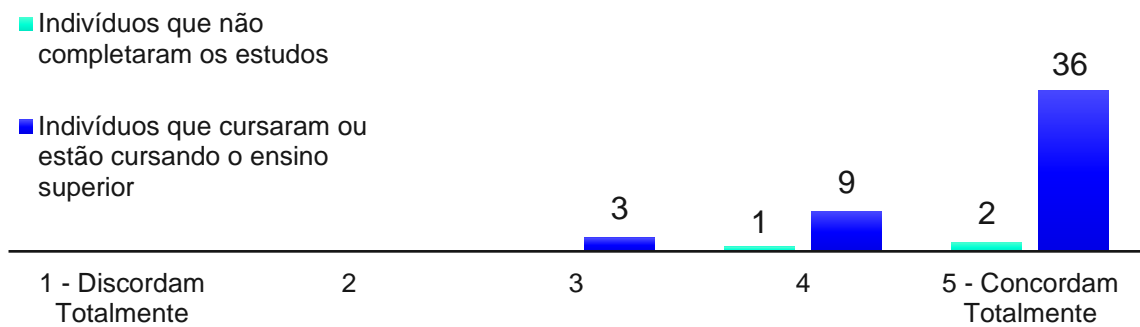


Figura 49 - Gráfico representativo sobre desenvolvimento de competências comportamentais

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AU – Metodologia e Expectativas dos Estudantes

**Metodologia e Expectativas dos Estudantes -
Grau de Concordância de 43 Estudantes e 20
Concluïntes do Ensino Médio Quanto a
Afirmiação:**

"A metodologia de ensino utilizada pelas instituições
escolares está ultrapassada e não condiz com as
expectativas dos es

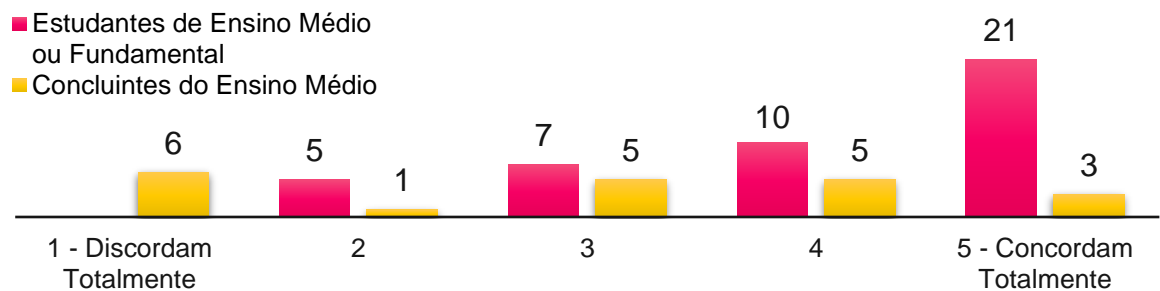


Figura 50 - Gráfico sobre a metodologia e as expectativas dos estudantes Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AV – Memorização de Fórmulas e Conteúdo

**Memorização de Fórmulas e Conteúdos - Grau de
Concordância de 43 Estudantes e 20 Concluïntes
do Ensino Médio Quanto a Afirmiação:**

"Não encontro sentido em memorizar várias fórmulas e
conteúdos se poderia encontrá-los facilmente na
internet."

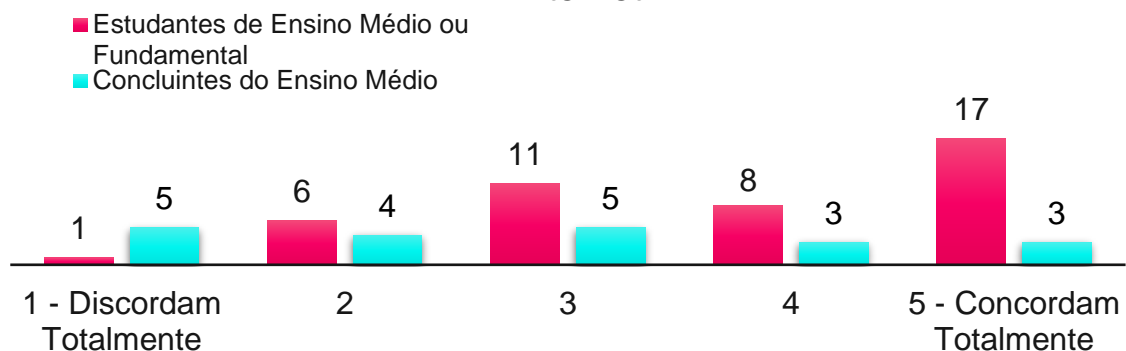


Figura 51 – Gráfico representativo das respostas de 63 pessoas sobre a memorização de fórmulas e conceitos. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AW – Aplicabilidade dos Conceitos Aprendidos em Sala de Aula

Aplicabilidade dos Conceitos Aprendidos em Sala de Aula - Grau de Concordância de 43 Estudantes e 20 Concluintes do Ensino Médio Quanto a Afirmação:

"Eu consigo aplicar a maioria dos conceitos aprendidos em sala de aula na vida real."

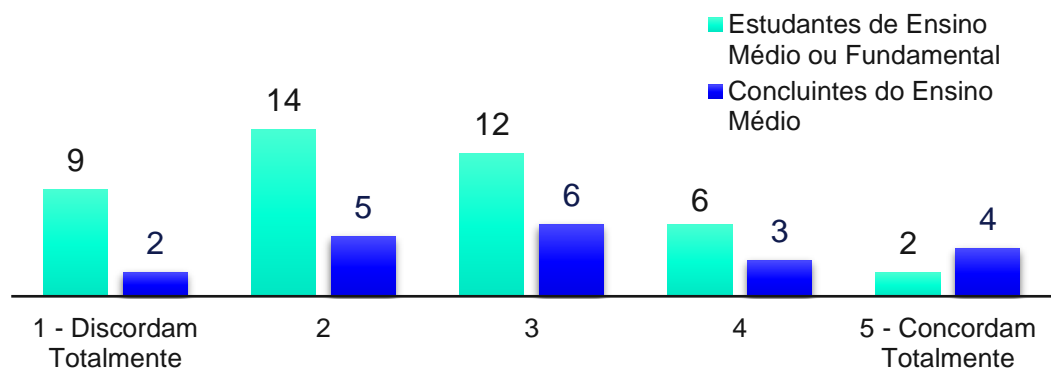


Figura 52 – Gráfico representativo das respostas de 63 indivíduos sobre a aplicabilidade de conceitos aprendidos em sala de aula no mundo real. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AX – Ambiente Escolar

Ambiente Escolar - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"O ambiente da minha instituição de ensino bem como suas condições promoviam o bom comportamento e a satisfação dos estudantes."

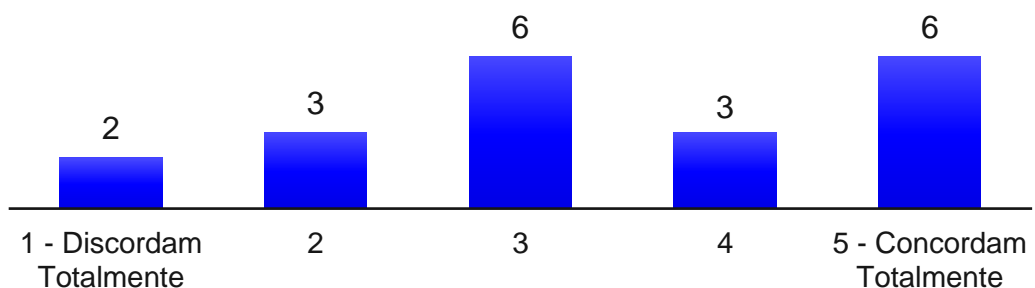


Figura 53 – Gráfico representativo das respostas de 20 pessoas sobre a questão do ambiente escolar. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AY – Ambiente Escolar II

Ambiente Escolar - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"O ambiente da minha instituição de ensino bem como suas condições promovem o bom comportamento e a satisfação dos estudantes."

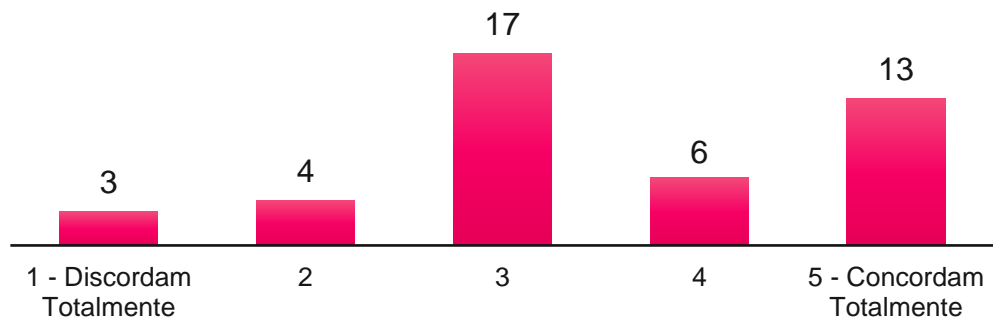


Figura 54 – Gráfico representativo das respostas de 43 estudantes sobre o ambiente escolar.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AZ – Aprendizado e Questões Familiares

Aprendizado e Questões Familiares - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Existe uma relação entre o aprendizado e questões familiares."

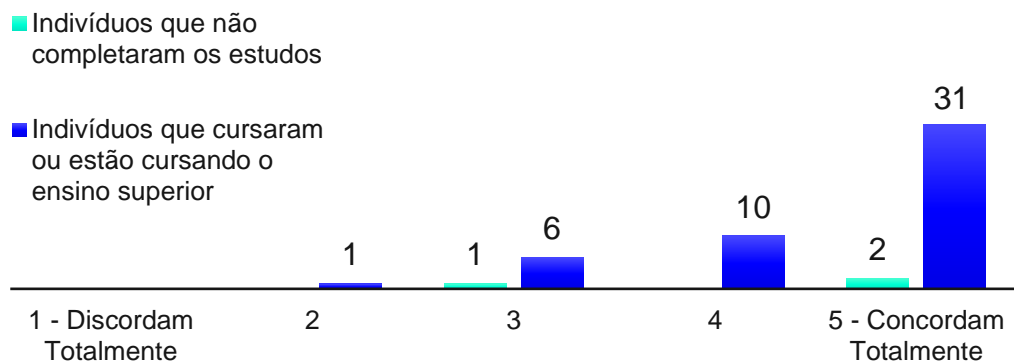


Figura 55 – Gráfico representativo das respostas de 51 pessoas sobre aprendizado e questões familiares. Fonte: elaborado pelos autores

APÊNDICE AAA – Influência do Ambiente Escolar

Influência do Ambiente Escolar - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Eu acredito que o ambiente escolar influencia na satisfação e bem-estar dos estudantes."

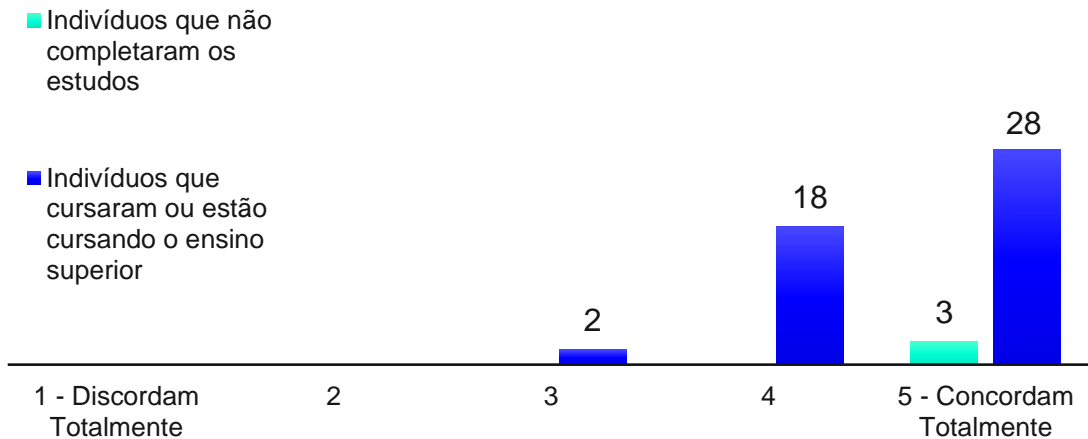


Figura 56 – Gráfico representativo das respostas de 51 pessoas em uma pergunta sobre o ambiente escolar. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAB – Estudos e Futuro

Estudos e Futuro - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Eu acredito que os estudos podem me proporcionar um futuro melhor."

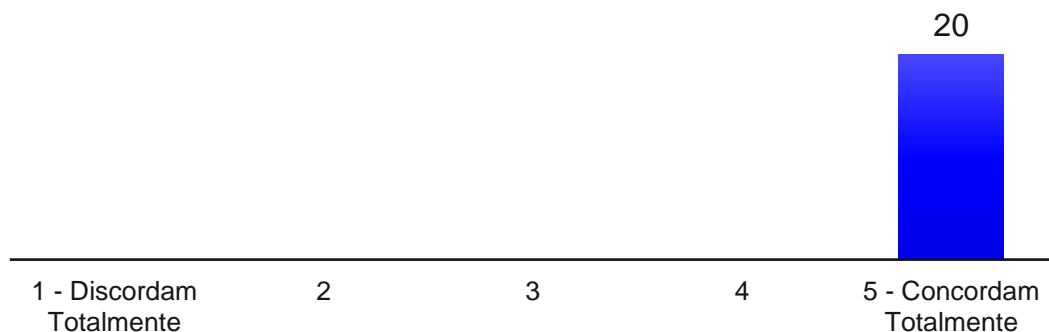


Figura 57 – Gráfico sobre estudos e futuro das respostas de 43 estudantes. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAC – Estudos e Futuro II

Estudos e Futuro - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Eu acredito que os estudos podem me proporcionar um futuro melhor."

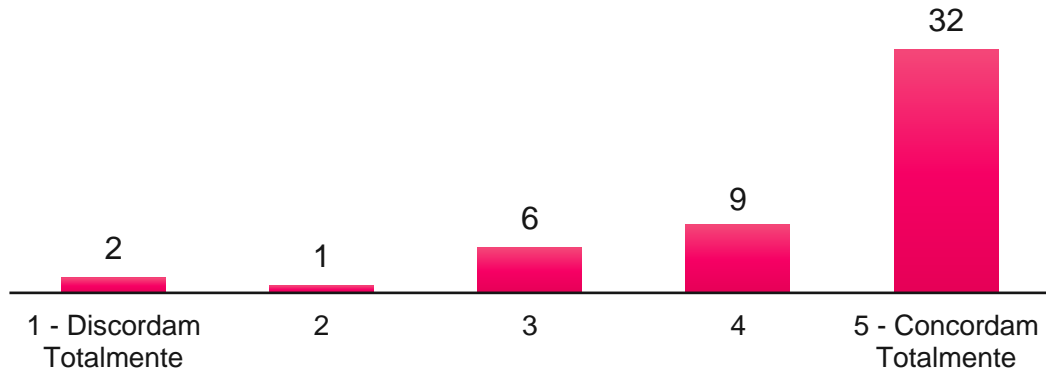


Figura 58 – Gráfico sobre estudos e futuro de concluintes do ensino médio. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAD – Desânimo, ou Mesmo Tristeza em Função das Notas

Desânimo, ou Mesmo Tristeza em Função das Notas - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Eu me sinto desanimado(a), ou mesmo triste quando meu boletim tem muitas notas abaixo da média."

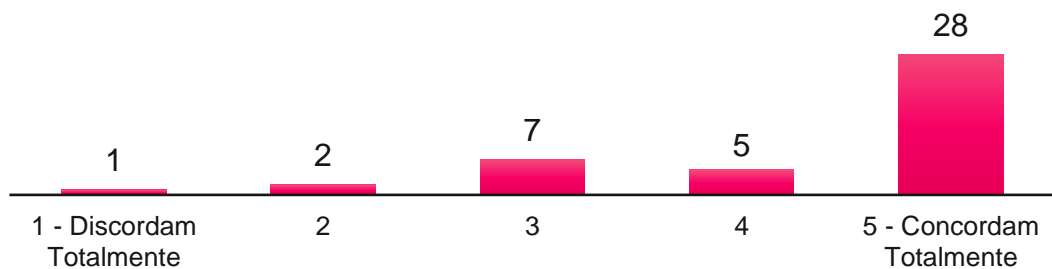


Figura 59 - Gráfico representativo sobre desânimo, ou mesmo tristeza em função de notas respondido por 43 estudantes. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAE – Desânimo Por Notas Abaixo da Média

Desânimo Por Notas Abaixo da Média - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Eu me sentia desanimado(a), ou mesmo triste quando meu boletim tem muitas notas abaixo da média."

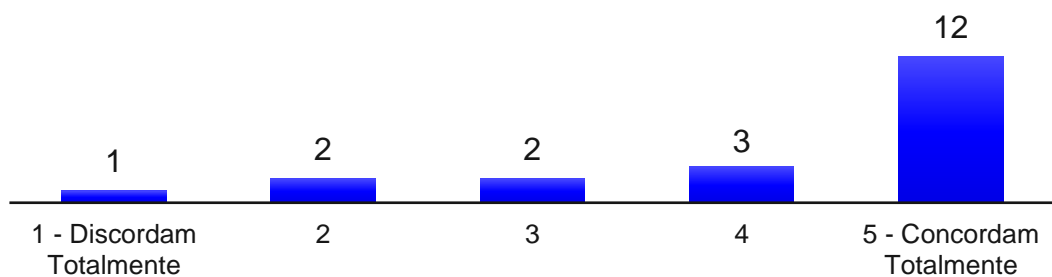


Figura 60 – Gráfico representativo sobre desânimo por causa das notas do boletim respondido por 20 indivíduos que concluíram o ensino médio. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAF – Desinteresse

Desinteresse - Grau de Concordância de 43 Estudantes Quanto a Afirmação:

"Me sinto desinteressado pelos assuntos que me são ensinados, devido a metodologia de ensino, a algum fator emocional ou porque não penso que muito do que eu aprendo terá utilidade pa

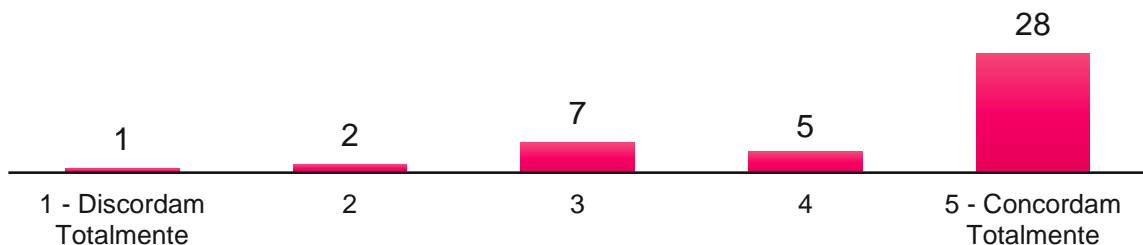


Figura 61 – Gráfico representativo sobre desinteresse pelos estudos respondido por 43 estudantes. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAG – Desinteresse II

Desinteresse - Grau de Concordância de 20 Indivíduos Quanto a Afirmação:

"Eu me sentia desinteressado pelos assuntos que me são ensinados, devido a metodologia de ensino, a algum fator emocional ou porque eu não pensava que muito do que eu aprendia teria u

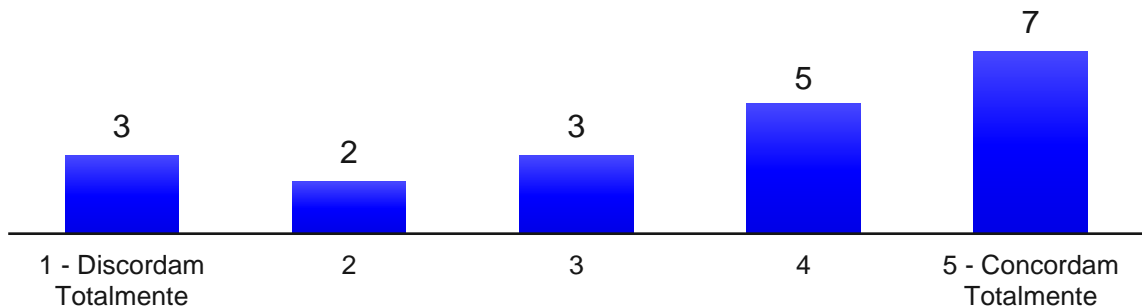


Figura 62 - Gráfico representativo sobre desinteresse pelos estudos respondido por 20 indivíduos concluintes do ensino médio. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAH – Desistência

Desistência - Grau de Concordância de 43 Estudantes e 20 Concluintes do Ensino Médio Quanto a Afirmação:

"Já pensei em desistir dos estudos por questões emocionais, como desânimo, por causa da metodologia ou porque não encontrei sentido em estudar."

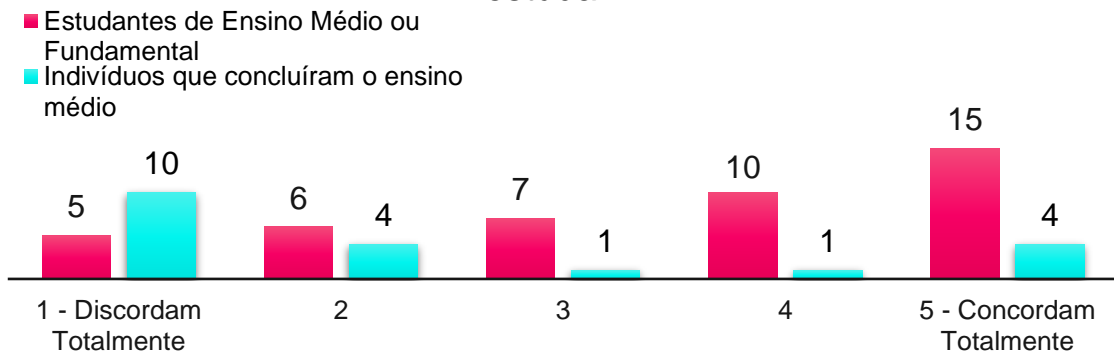


Figura 63 – Gráfico representativo sobre desistência respondido por estudantes e indivíduos que concluíram o ensino médio. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAI – Importância dos Estudos

Importância dos Estudos - Grau de Concordância de 51 Pessoas Quanto a Afirmação:

"A perspectiva de futuro é fundamental para a compreensão da importância dos estudos".

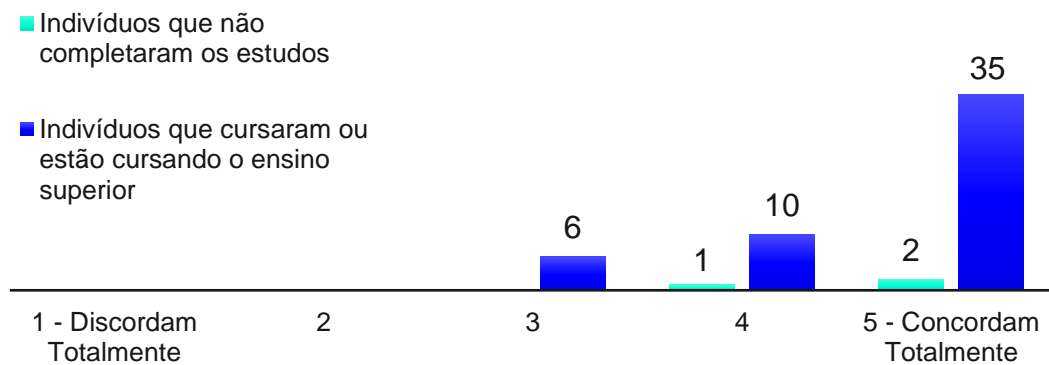
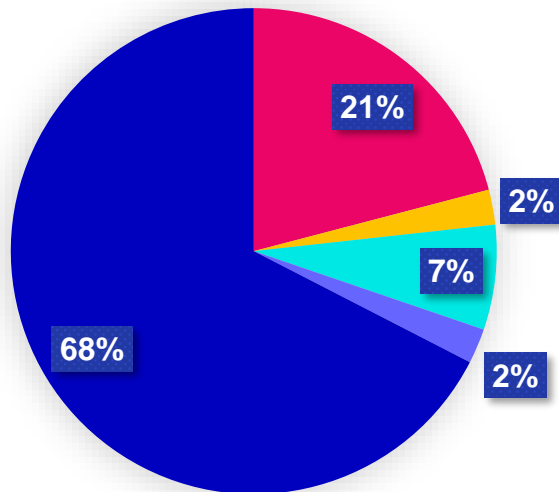


Figura 64 - Gráfico representativo sobre perspectiva de futuro. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAJ – Metodologia Ideal

Uma metodologia de ensino ideal é aquela que:

- Não avalia os estudantes considerando apenas a quantidade de acertos em provas e trabalhos, mas também incentiva o desenvolvimento de atividades extracurriculares.
- Permite a participação de todos os estudantes e promove a melhora do ambiente escolar.
- Considera as diferentes maneiras de aprendizado de cada estudante individualmente.
- Classifica os estudantes de maneira hierárquica de acordo com as suas notas.
- Valoriza o desenvolvimento pessoal dos estudantes, considerando seus talentos, ideias e dificuldades a serem superadas.

Figura 65 - Gráfico representativo do resultado da pesquisa sobre qual seria a metodologia de ensino ideal realizada com 43 estudantes e 20 indivíduos que possuem ensino médio completo. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAK – Método de Avaliação

Método de Avaliação

Preferência por ser avaliado por outros aspectos e não somente pela quantidade de acertos.

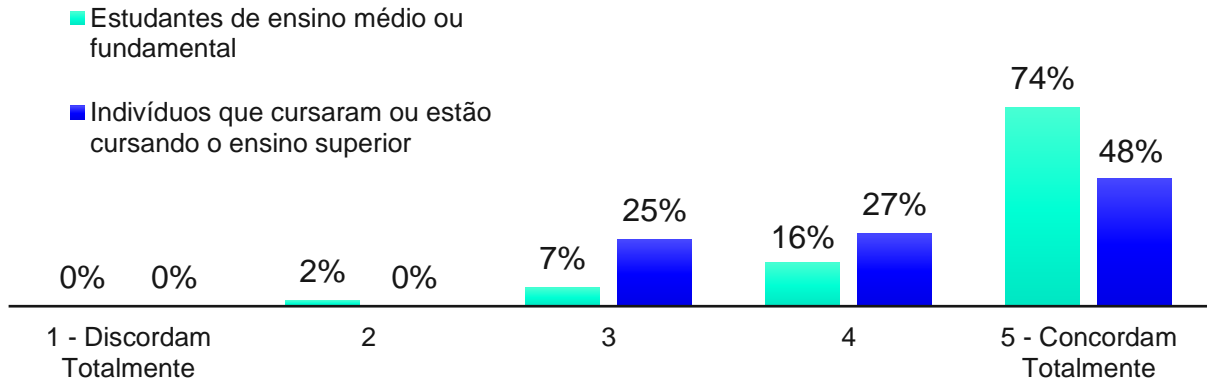


Figura 66 - Gráfico representativo dos resultados da pesquisa quantitativa realizada com estudantes e indivíduos que possuíam ensino médio completo sobre o método de avaliação. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAL – Desistência dos Estudos

Desistência dos Estudos

Ato de pensar em desistir dos estudos

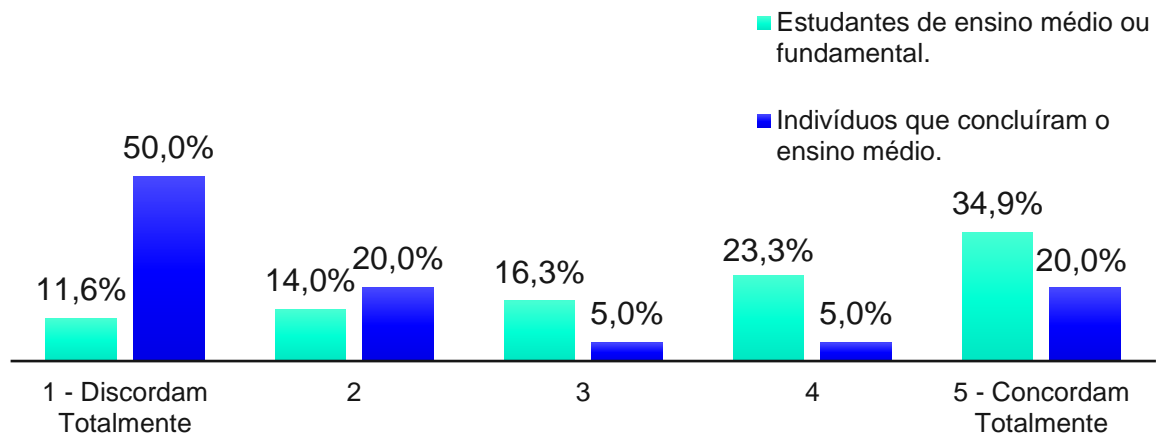


Figura 67 - Gráfico representativo que expõe o grau de concordância de estudantes e aqueles que concluíram o ensino médio com a possibilidade de desistência dos estudos por distintas questões. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAM – Metodologia de Ensino Adequada

**Metodologia de Ensino Adequada - Grau de
Concordância de 51 Pessoas Quanto a
Afirmação:**

"As características e particularidades de um indivíduo deveriam ser consideradas para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino eficaz".

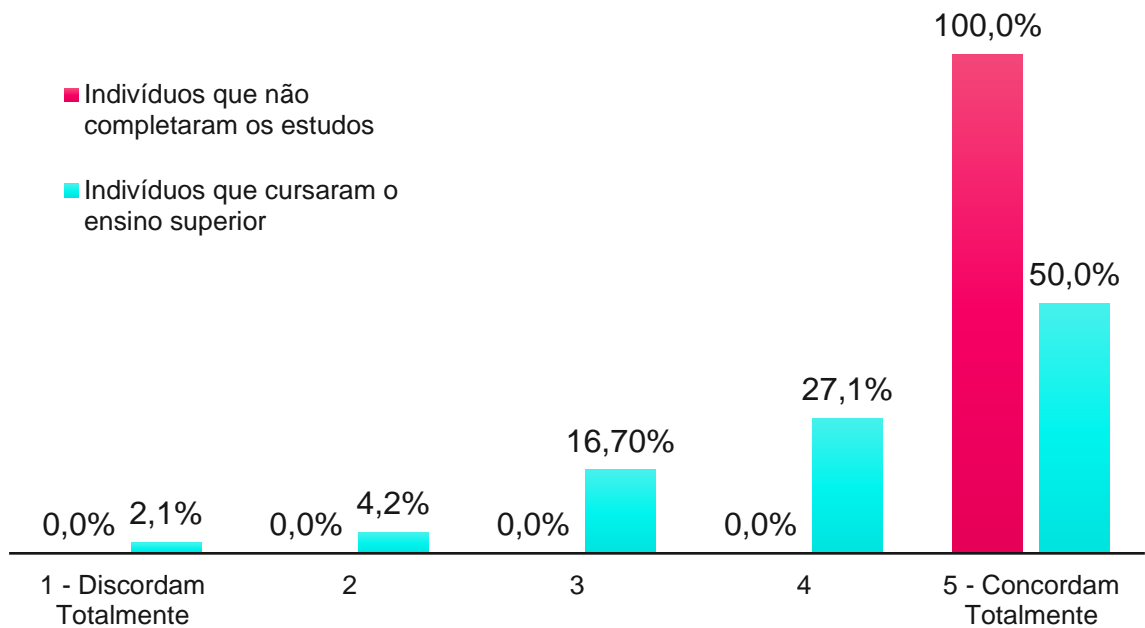


Figura 68 - Gráfico representativo dos resultados da pesquisa realizada com 51 pessoas, dentre as quais 3 não concluíram completamente os estudos e 48 cursaram o ensino superior. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAN – Práticas de Incentivo

Perspectiva de Futuro - Grau de Concordância de 114 Pessoas Quanto a Afirmação:

"Eu acredito que os projetos de incentivo que visassem trazer perspectiva de futuro aos estudantes contribuiriam para a melhora do desempenho dos alunos e alunas".

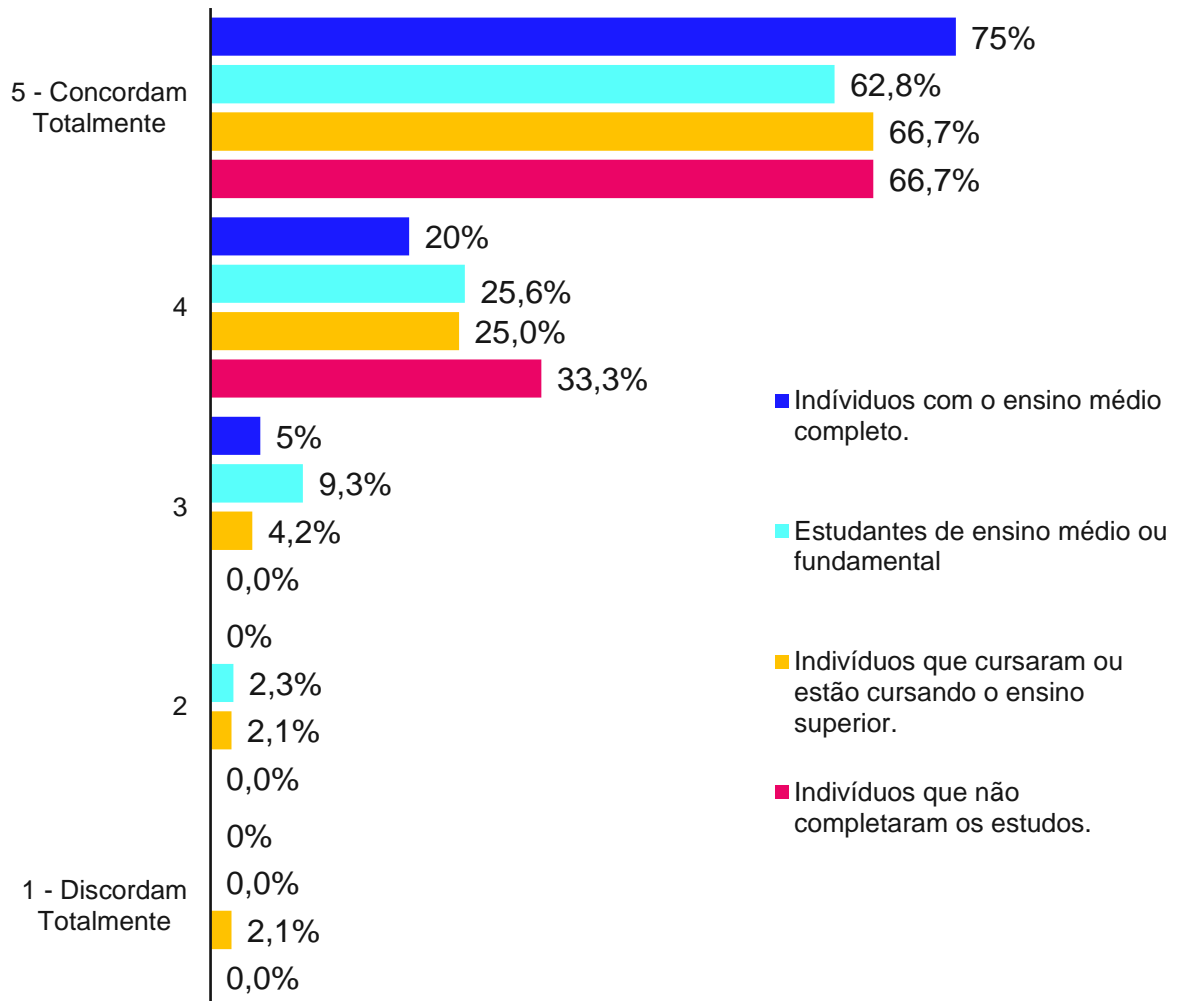


Figura 69 - gráfico representativo dos resultados da pesquisa realizada com 114 pessoas de diferentes estados do Brasil sobre projetos de incentivo e o desempenho escolar dos estudantes. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAO – Conteúdos que Deveriam ser Lecionados na Escola

Should other subjects be taught at school, which are associated with the development of relevant aspects such as: emotional intelligence, creativity and oratory?

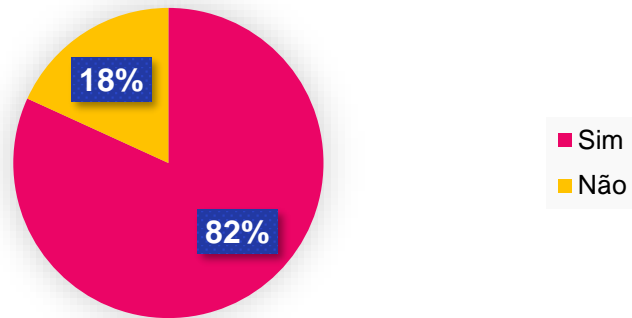


Figura 70 - Gráfico sobre o que deveria ser lecionado nas escolas. Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE AAP – How is the perfect methodology for you?

How is the perfect teaching methodology for you?

Como é a metodologia de ensino perfeita para você?

Respostas Qualitativas

Estudantes

I love when teachers incorporate hands-on learning and when their lecture material goes beyond what you may find in a textbook.

“Adoro quando os professores incorporam o aprendizado prático e quando o material de aula deles vai além do que você pode encontrar em um livro didático”. (Tradução livre)

Each student's learning is personally chosen from many courses of varying levels of toughness. School will not be reminded of age and/or knowledge of other students. However, this method is costly or time-consuming for the people to pick every child's learning path. But this can be countered with a time-consuming test.

“O aprendizado de cada aluno é escolhido pessoalmente entre muitos cursos de vários níveis de resistência. A escola não será lembrada da idade e / ou conhecimento de outros alunos. No entanto, esse método é caro ou demorado para as pessoas escolherem o caminho de aprendizagem de cada criança. Mas isso pode ser combatido com um teste demorado”. (Tradução livre)

When each child is respected unconditionally, and they are not judged based on their marks.

“Quando cada criança é respeitada, incondicionalmente, e eles não são julgados baseados em suas notas”. (Tradução livre)

I believe the perfect teaching methodology is teaching based on how groups of kids work. Some may prefer standardized testing, while others may prefer hands-on learning. Customizing lessons to these children's different ways of learning can help those who typically do worse in class receive better grades because they are being educated the way their brain perceives information best. Also, teaching children extracurriculars in school (not just core classes) helps for an opportunity to find a passion and a general career field idea.

“Eu acredito que a metodologia de ensino perfeita é ensinar baseado em como grupos de crianças funcionam. Alguns podem preferir testes padronizados, enquanto outros preferem aprendizado prático. Personalizar lições de acordo com as diferentes formas de aprendizado dessas crianças pode ajudar aqueles que geralmente vão mal na sala de aula a receber notas melhores, porque eles estão sendo educados da forma que suas mentes adquirem informação. Também, ensinar criança atividades extracurriculares na escola (não somente seguir o currículo básico) auxilia-as com a oportunidade de se encontrar uma paixão, ou mesmo uma ideia geral sobre a área que se quer seguir como carreira”. (Tradução livre)

Making the topic interesting, real life related and every pupil is different, so you have to deal with everyone individually

"Fazendo o conteúdo ser interessante, relacionado a vida real, em que todo aluno seja entendido como um ser diferente um do outro, e seja tratado de forma individual". (Tradução livre)

The system should focus on application-based learning for which students are recognized qualitatively. For example, I do IB which is application based (kind of) but the incentive is lost if we do it for marks.

"O Sistema deve focar na parte prática do aprendizado, onde os estudantes são reconhecidos qualitativamente, por exemplo, eu faço bacharelado internacional, cujo qual é quase todo prático perderia o incentivo se fizessemos apenas por notas". (Tradução livre)

One where it encompasses several ways of gaining insight on a student's ability. A combination of team and individual projects or presentations, some exams, and maybe individual credits where we can take our own direction to illustrate our knowledge of the topic (a project, eg. making a model, PowerPoints, songs, further reading etc). But most importantly a balance of exams and other opportunities to prove yourself.

"Uma em que inclua diversas maneiras de se obter o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Uma combinação de projetos ou apresentações individuais e coletivas, provas e validação individual, de forma que possamos tomar nosso próprio caminho e demonstrar nosso conhecimento da área abordada. Porém, mais importante, ter oportunidades de provar nosso valor individualmente". (Tradução livre)

The perfect teaching methodology for me would be when we are allowed to study whichever subjects we want, and our understanding and problem-solving skills are the main focus instead of our memory and ability to do calculations.

"A metodologia de ensino perfeita, para mim, é a que possibilita que estudemos o conteúdo que desejamos, uma metodologia em que o entendimento, a compreensão e a resolução de problemas sobressaiam sobre habilidade como memória e habilidade de cálculo". (Tradução livre)

Where students are given real-world problems and asked to solve them instead of solving math equations in class.

"Na qual é pedido que resolvamos problemas do mundo real, ao invés de solucionar problemas de matemática na aula". (Tradução livre)

Pós-graduação completa

Visualization. Bring dull academic concepts to life with visual and practical learning experiences, helping your students to understand how their schooling applies in the real-world.

"Visualização. Dar vida a conceitos acadêmicos enfadonhos com experiências de aprendizagem visuais e práticas, ajudando seus alunos a entender como sua escolaridade se aplica ao mundo real." (Tradução livre)

